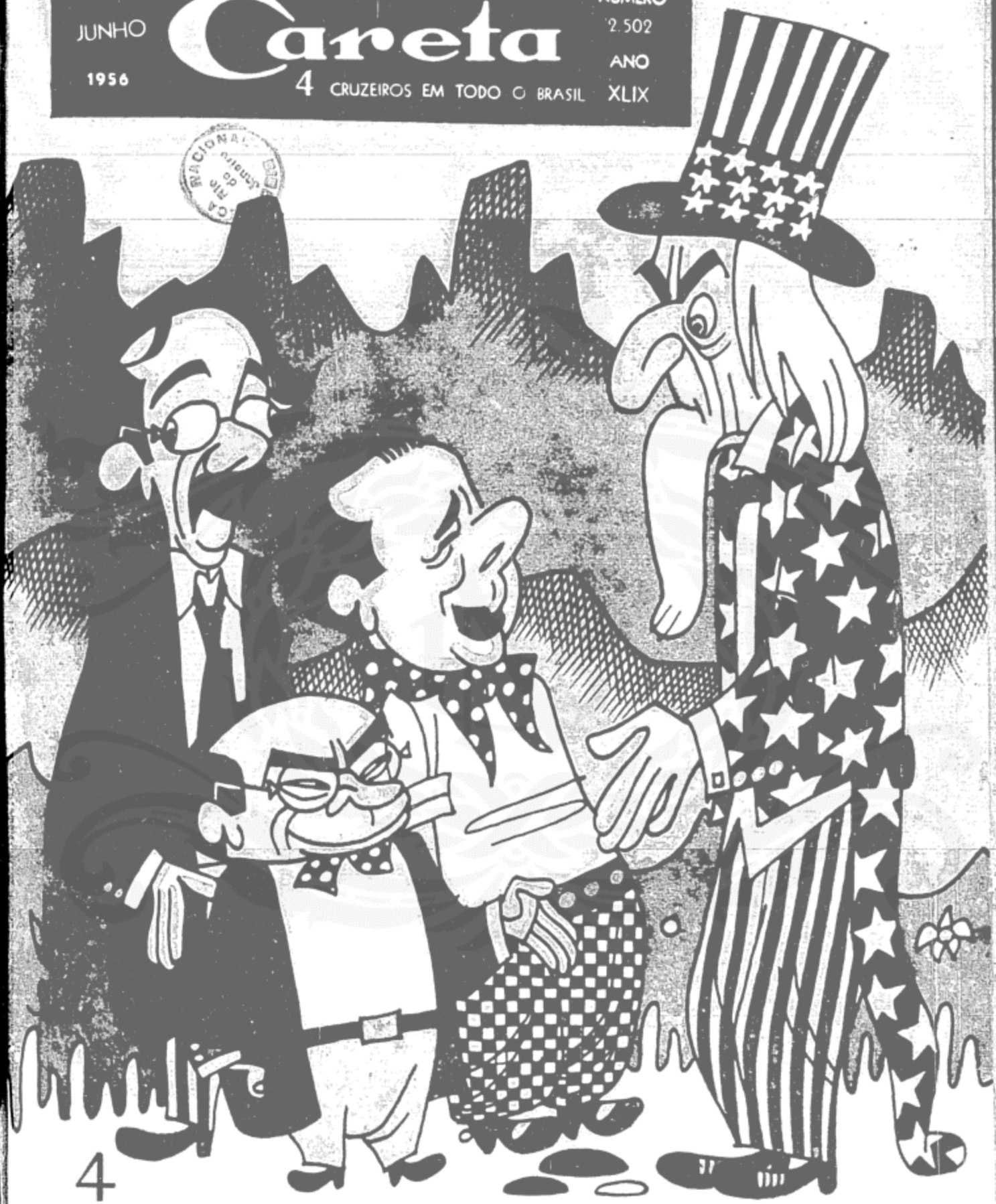
9 JUNHO 1956

Careta

4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO 2.502 ANO XLIX

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro



4 CRUZEIROS

BEM INFORMADOS

— Gostaríamos de ouvir sua opinião sôbre os problemas do Brasil !

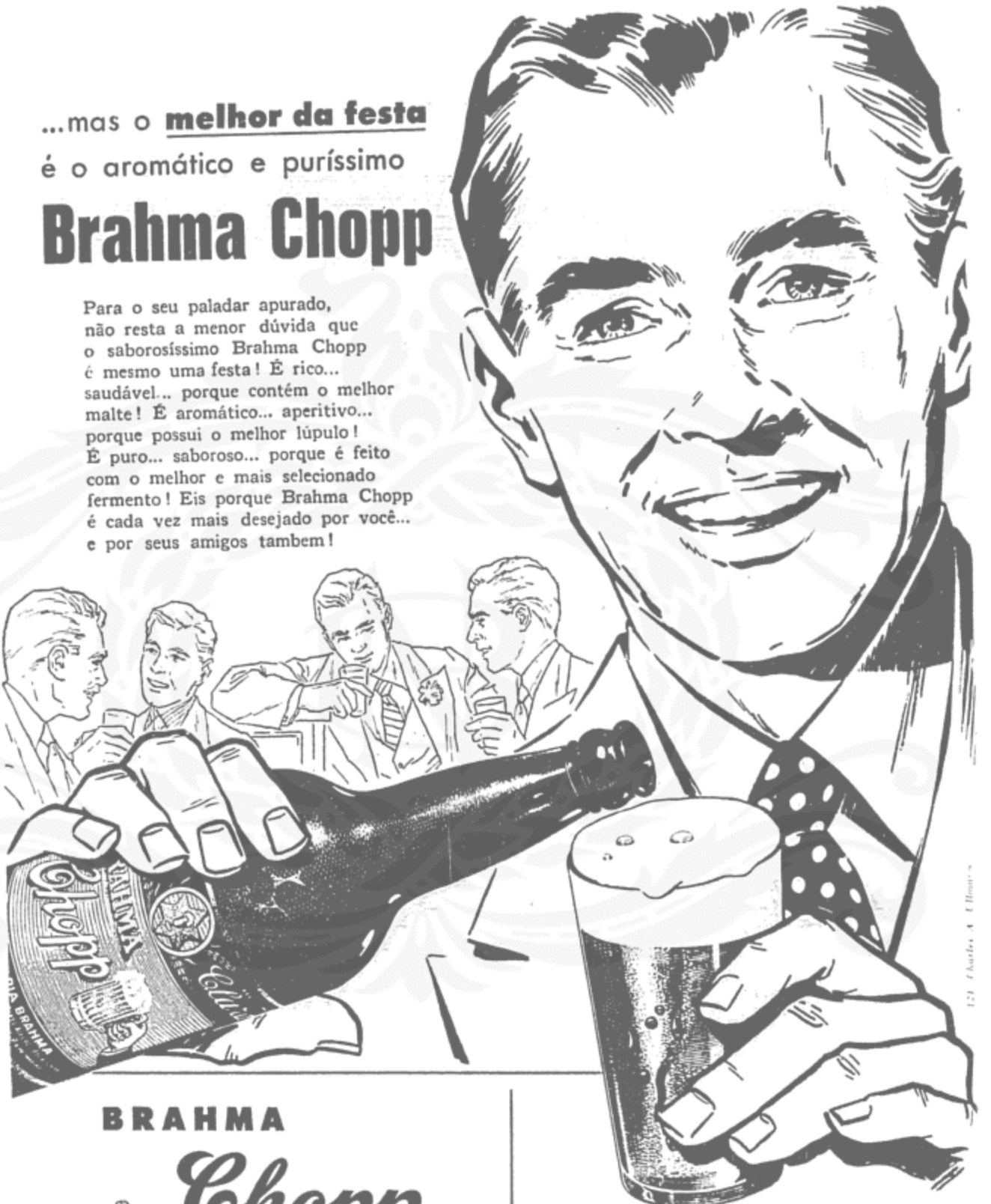
Tio Sam — Muito bem, mas preciso antes consultar o *generalote*...

...mas o **melhor da festa**

é o aromático e puríssimo

Brahma Chopp

Para o seu paladar apurado, não resta a menor dúvida que o saborosíssimo Brahma Chopp é mesmo uma festa! É rico... saudável... porque contém o melhor malte! É aromático... aperitivo... porque possui o melhor lúpulo! É puro... saboroso... porque é feito com o melhor e mais selecionado fermento! Eis porque Brahma Chopp é cada vez mais desejado por você... e por seus amigos tambem!



BRAHMA

Chopp

- não pode haver melhor!

EM GARRAFA E BARRIL

OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras
R. Nacional, do Rio
R. Mayrink Veiga, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Mineira, B. Horizonte
R. Guairacá, de Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit
R. Soc. Gaucha, P. Alegre

PRODUTO DA COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA S. A

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

FATOS DIVERSOS

A SITUAÇÃO está caindo de podre, sendo pouco provável que se agüente por muito tempo ainda, dada a anarquia que já vai pelo país. Não há setor da vida nacional em que não impere a confusão, o pistolão, os negociatas, os desfalques, a desonestidade, em suma. A nação, a esta altura dos acontecimentos, afunda a olhos vistos. Basta atentar para o montante da sua circulação fiduciária, para o projeto de lei de meios para 1957, enviado pelo **Executivo** à apreciação do **Legislativo;** para o estratosférico custo da subsistência; para os alucinantes aumentos dêstes últimos dias (passagem de bonde, mais 100%; franquia postal, mais 600%; franquia telegráfica, mais 1.400%; aluguel de caixa postal, mais 1.600% etc. etc.), para que não se tenha a menor dúvida acêrca do que está prestes a acontecer nesta terra. Só o não percebem os pobres de espírito e os interessados em que a bagunça e o saque continuem.

O custo da vida está subindo,assustadoramente,por conta do prometido aumento do salário mínimo, que ainda não se sabe, com certeza, se virá ou não... Temos cá as nossas dúvidas de que saia, porque não é possivel que o govêrno, não obstante sua considerável obtusidade em matéria de administração pública, já não tenha percebido a que altura vai chegar o preço da subsistência, em conseqüência de tal ato. Não há **tubarão, tainha** e até **piaba** desta terra, que não esteja aguardando o decreto de aumento, para majorar astronomicamente os preços das suas mercadorias.

Nós, aqui de "Careta", por exemplo, embora tenhamos há tão pouco tempo sido forçados a subir o preço da sua venda avulsa, teremos que voltar a majorá-lo, caso o aumento venha a ser fixado na base em que ameaçam fazê-lo.

Se nós, que temos dado provas tão cabais de desambição, ver-nos-emos em tal contingência, imaginem os leitores que farão os "tubarões" do ferro, dos tecidos, das barracas, do Mercado Municipal e de outras cavernas de Ali-Babá?...

Que adianta aumento de salário em tais condições?

O resultado das eleições recentemente efetuadas no Clube Militar, das quais saiu vencedor o candidato do ministro da Guerra, pela insignificante diferença de 60 (sessenta) votos, foi verdadeira vitória de Pyrrho.

Bem analisados os fatos, essa vitória foi uma derrota, e derrota feia, quase total. Senão vejamos:

Temerosos de perseguições futuras, uma vez que a votação não foi secreta, 40% (quarenta por cento) dos sócios daquele clube deixaram de comparecer às urnas. Dos 60% (sessenta por cento) que compareceram, 31% (trinta e um por cento) votaram no general Segadas Viana e 29% (vinte e nove por cento) no general Nicanor Guimarães de Souza.

Isto posto, façamos o esquema a que êsses fatos conduzem:

A FAVOR DA SITUAÇÃO

Exército	**31%**
Aeronáutica	**20%**
Marinha	**10%**
	61% · 3 = 20,3%

CONTRA A SITUAÇÃO

Exército	**59%**
Aeronáutica	**60%**
Marinha	**70%**
	189% · 3 = 63%

INDIFERENTES:

Exército	**10%**
Aeronáutica	**20%**
Marinha	**20%**
	50% · 3 = 16,6%

Como pode ver-se, a fôrça do govêrno reside apenas no fato de ocupar os postos chaves da situação militar.

(*Continua na pág.* 10)

Cauteal

— Que me diz você do aumento das passagens de bonde?
— Eu não digo nada. — O sr. não sabe que êsse negócio de entrevistas tá dando cadeia!?

LUTO

AINDA há, graças a Deus, bastantes famílias que se permitem o luxo de veranear com cão ou gato. Mas, infelizmente, já há poucas que o possam fazer com um parente pobre.

Há muitos anos, quando os mil réis eram de prata e os corações de ouro, as pessoas de posição tinham por hábito aumentar seu séquito estival com um "pendura" sem recursos.

— Não esqueça o primo Guilherme! — dizia a senhora, na azáfama dos últimos preparativos de viagem, como se o parente pobre fôsse mais um embrulho da bagagem.

As famílias levavam êsse parente, por caridade, com certeza, mas também por vaidade. Nas esplanadas e nas terrasses dos hotéis era agradável ouvir dizer:

— Aquilo é gente que pode. Traz seis malas, carrinho para o menino e parente pobre.

Os senhores Bernardes eram dêsses. Hospedavam, no Verão, desde tempos imemoriais, uma velhinha, pequenota, segunda tia longínqua por parte de um cunhado. Chamava-se Leda como tantas mulheres humildes, sua vida

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.
LABORATORIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr$ 20,00
PETROLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr$ 35,00

SEM DOR

pesava três quartos de século e recebia uma pensão minúscula de cuja origem já se não recordava. Talvez a pensão de viuvez, de marido remoto, ou dividendo de algumas ações tão antigas que o tempo apagara nelas o nome da sociedade que as emitiu.

D. Leda agradecia aos Bernardes, o favor daquelas férias gratuitas, prestando-lhes pequenos serviços no "chalet". Êste ficava num lugarejo, que tinha uma praça redonda como uma roda, um lago que cabia em quatro sacos e uma fonte cuja água devia ser medicinal, a julgar pelo seu péssimo sabor. Nada perturbou nunca a estúpida felicidade daquele lugar. A colônia veraneante ria, alarvemente, desde Dezembro a Abril, entregando-se com frenesi aos seus divertimentos prediletos: banhos matinais para prevenir artritismos futuros; excursões a lugares que não tinham nada que ver; e verbenas freqüentes com o pretexto de um São Lourenço, venerado na região. E mais nada. Nem um desastre. Nem um escândalo social de uma espôsa em fuga. Nada! O drama e a tragédia estavam ali três a quatro meses em férias.

Até que uma manhã, em pleno mês de Março, D. Leda lembrou-se de morrer. Encontraram-na, ao voltar da fonte, sentadinha na sua cadeira de costura e julgaram-na a dormir. Quando verificaram que ela entregara a alma a Deus, a senhora Bernardes lamentou:

— Parece impossível! Vir morrer em um lugar tão alegre e tão pouco preparado para estas coisas!

Como não queriam meter-se em grandes despesas, trasladando D. Leda para a cidade, resolveram sepultar aquela tia remota, com umas modestas pompas fúnebres.

— Felizmente o entêrro não é na semana das festas a São Lourenço! — exclamaram alguns aquáticos, como consôlo.

O caso punha, de fato, a colônia perante uma desgraça intempestiva, naquela povoação cheia de sol, de otimismo e de bicicletas. Àquela gente, possuida da euforia vital da hidroterápia prolongada, não cabia na cabeça que alguém pudesse morrer num lugar tão formoso e com ares tão saudáveis.

Mas todos os aquáticos foram ao entêrro de D. Leda, não só para serem agradáveis aos Bernardes, como porque nesse dia não tinham mais nada que fazer. O cortejo fúnebre reuniu-se à porta do "chalet", mais parecendo um grupo de excursionistas à espera de condução. Ninguém tinha roupas apropriadas. Nas malas de veraneio estão previstas tôdas as côres menos o preto. Por muito que as senhoras escolhessem seus vestidos mais discretos, o cortejo era uma orgia de côres, de flôres, de frutos, de pássaros e de peixes. A animação era extraordinária.

— Venham todos ao cemitério, — propôs o senhor Bernardes — porque dali vislumbra-se vista maravilhosa.

Coberto de flôres silvestres e puxado por um burrico a que o dono se esquecera de tirar os cincerros, a carreta com D. Leda começou a subir o monte em cujo alto estava o campo santo. E os aquáticos lá iam, alegremente, com ela. Cada um distraia-se a seu modo. Uns paravam nas voltas do caminho, para ver o panorama; outros bebiam água nos arroios. Os pares de namorados colhiam flôres e faziam-lhes perguntas. As crianças colhiam framboezas. Um senhor meteu um pauzinho num buraco e conseguiu apanhar um grilo, que foi todo o caminho a cantar, metido numa caixa de fósforos. Uma senhora de idade ia herborizando para fazer chá, enquanto outra lamentava que "aquilo" tivesse acontecido sem aviso-prévio, a fim de lhe dar tempo de fazer uns pasteisinhos para comerem no trajeto.

E, ao regressar, todos comentavam, satisfeitos:

— Não há dúvida, passámos uma tarde agradável. O entêrro foi muito simpático!

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

FOI a caminho da praia de Pirangi (arredores de Natal). Íamos numa caminhoneta. À chegada à *barreira* policial estacámos. O motorista esperou em vão que o guarda levantasse a trave horizontalmente distendida sôbre a largura da estrada. Por fim, resolveu descer e ir entender-se com a autoridade. Enquanto isso, outro carro tinha passagem franca, sem a menor formalidade. O guarda ainda se escancarou num sorriso "odol".

Como a demora em desembaraçar-nos se prolongasse demasiado, fui até à cabine. Lá estavam nada menos de quatro viçosos guardas, um dos quais, sentado, examinava os documentos do nosso motorista, um rapaz filho do próprio dono da caminhoneta. Faltava-lhe qualquer ninharia na licença e, em conseqüência, a viatura não poderia prosseguir.

Mas seria assim tão grave a falta em que o rapaz estava? Devia ser, pois que a haviam suspeitado na cara do rapaz... De outra forma não se explica que só a êle fizessem parar...

Pus-me então a refletir sôbre a inutilidade e a inconveniência dessas barreiras policiais. Em verdade não fiscalizam nem controlam coisa alguma, pois não são passagens materialmente obrigatórias e, por certo, qualquer elemento em dívida com a Polícia buscará evitá-las. Resultado: restam como prêsas apenas os motoristas normais, que são submetidos a exigências tirânicas ou acusados de faltas imaginárias, tudo, porém, fácil de resolver mediante módica espórtula passada disfarçadamente com os documentos...

No Rio, a chamada *barreira* funcionou sempre como u'a máquina de extorsão. Os motoristas profissionais bem o sabiam, de modo que ao serem chamados às falas, pelo guarda de serviço, já lhe entregavam os documentos com uma cédula de permeio... Sabe-se que o guarda que dirigiu a *barreira* da Rio-Petrópolis, durante muitos anos, tornou-se proprietário de Edifício de Apartamentos...

O Cel. Menezes Cortes, quando na Chefia de Polícia, suprimiu as chamadas *barreiras* policiais, o que fêz, declaradamente, como uma das providências moralizadoras daquela Repartição.

Quanto a Natal, pelo que vi, isto é, aquela exigência discriminada, a retenção de uns enquanto outros tinham passagem livre, concluo que é, pelo menos, um exagêro manter tantos guardas (eram quatro) interessados na fiscalização de tão poucos...

Para completar o relato do meu episódio policial em Natal, posso informar que, quando constatei que o rapaz estava em apuros e que os severos guardas intransigentemente se recusavam a reconhecer a legalidade dos seus documentos, tratei de retirar-me discretamente... Por isso mesmo

não sei o que houve, só sei que com pouco o rapaz voltava ao carro com autorização para seguir viagem, e assim, com a graça de Deus, logrei alcançar Pirangi, que continua cada vez mais a praia mais bonita que conheço.

Os "Louros" de Milciades

UMA das senhoras mais ilustradas do Rio de Janeiro era, segundo me diziam, Mme. Venâncio de Morais, residente em Botafogo. A primeira vez que a encontrei na cidade, a impressão que dela tive devia ser, de fato, das mais favoráveis. E não foi sem espanto, em verdade, que, em determinado momento, lhe ouvi, entre dois sorrisos melancólicos, êste surto clássico da sua admirável erudição histórica:

— Ai, sr. Conselheiro ! Os louros de Milciades não me deixam dormir !...

Impressionou-me.

Impressionou-me, efetivamente, encontrar em lábios femininos aquela expressão caraterística da ambição desmesurada, pela qual se aferia, em Atenas, o orgulho de Temistocles. Contam, de fato, os historiadores, que êsse general ateniense, vitorioso em Salamina, não se consolava de terem cabido a Milciades as maiores glórias na batalha de Maratona. E como os amigos o vissem triste, soturno, pensativo, êle lhes confessara:

— Os louros de Milciades não me deixam dormir !...

Pertencendo, embora, esta frase, à série dos conhecimentos vulgares, admirava-me o seu emprêgo, tão a propósito, por uns lábios de mulher, e, ainda mais, encontrar, em uma criatura tão delicada, tão simples de coração, êsse grito ansioso, alto, contínuo de um desejo de renome, de glória, de notoriedade.

O tempo passou.

Um dêstes dias falávamos, os dois, ao telefone, quando a bondosa senhora me repetiu a queixa de Temistocles. Estava inconsolável e pedia-me que corresse à sua casa, para vê-la, para confortá-la, para ser testemunha do seu suplicio, ou, antes, do suplicio do seu espirito.

Corri a visitá-la. Era um palacete à rua Barão de Itambi, olhando para a montanha. Não tinhamos acabado de trocar os primeiros cumprimentos, quando fui surpreendido por uma algazarra ensurdecedora.

— Que é isso ? — indaguei, assustado, levando as mãos aos ouvidos.

Ela respondeu:

— São os papagaios, na vizinhança !

—E de quem são êsses papagaios ? — insisti, atordoado pela barulheira infernal.

— São do prefeito, Dr. Milciades de Sá Freire. O conselheiro não o conhece?

Então percebi tudo:

Efetivamente, os "louros" do Milciades não a deixavam dormir...

Humberto de Campos

Se louvamos a uma mulher bonita só porque é bonita, então deviamos render homenagens à montanha, ao mar, às flôres, aos cavalos de corridas, aos ursoss brancos, a tôdas as coisas e seres que são bonitos... independente da sua vontade...

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!

Pasme tambem, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

Defendendo o esqueleto

— Ando alarmado com os escândalos sôbre os minerais atômicos. Isso é uma **bomba !**

Se já comemos muito e não podemos mais suportar coisa alguma, não é de bom tom dirigir nomes feios à dona da casa que insiste para que repitamos a sobremesa: o melhor é dar-lhe um empurrão de maenira que o prato lhe caia das mãos. E' êsse o processo mais seguro para que ela não volte a insistir.

Clichés:
TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLÉS
ACEITAMOS ENCOMENDAS
ENTREGA RÁPIDA —— PREÇOS RAZOÁVEIS
RUA FREI CANECA, 383 —— TELEFONE — 32-3721

Careta

O Filho

CONHECI-O casualmente, numa noite de chuva, debaixo do alpendre da estação de Arezzo.

— Vinte e cinco minutos de atraso ! — grunhia. Já reparou como esta gente teima em formar composições com dez vagões, enquanto as máquinas só podem puxar sete a oito. Não é de esperar pois outra coisa !

Era um jovem simpático, muito alto, muito magro, muito pálido com óculos redondos de tartaruga que lhe davam aspeto distinto. A aba do chapéu submergia na sombra o seu nariz napoleônico; o nariz conquistador e audaz...

Naquela noite sentia-me disposto e tolerante. Nem que me dessem todo o ouro do Mundo não seria capaz de criar um inimigo.

— Não há dúvida... Sim, senhor ! Empregar máquinas que não podem puxar mais de sete vagões ! E' uma vergonha !

Naquele instante chegou um trem resfolegante.

Meu interlocutor olhou para mim com um leve sorriso.

— A chegada de um trem é espetáculo que se repete com freqüência, não é verdade ?... Pois bem: para mim... não sei explicar... encontro-lhe sempre qualquer coisa nova. Por exemplo: As rodas da máquina têm cubos vermelhos... isto é um nada... apenas um pormenor. Vai para Florença ? Então faremos a viagem juntos se não se importa.

Quando o trem se pôs em movimento, meu companheiro começou a olhar para o relógio; dedicou-se a um cálculo mental demorado e complicado, mas que parecia dar-lhe satisfação, porque sorriu e murmurou:

— São doze e vinte e dois; deveríamos chegar a uma e quarenta e nove, a não ser que (nesta altura piscou-me o ôlho amistosamente) o

do Expresso 88

mariola do maquinista ganhe alguns minutos passada a Incisa. Sabe que certa vez houve um (verdadeiro suicida !) que conseguiu ganhar nove ? Mas mesmo que recuperasse cinco não poderiamos de qualquer forma chegar antes de uma e quarenta e quatro.

Apesar de todos os meus esforços não pude dar ao meu rosto a expressão caracteristica da surprêsa e da alegria. O viajante dos óculos mostrou se ofendido.

— Isto que lhe digo é verdade... Para si pode ser indiferente. Mas para mim não. Tudo que diz respeito a êste trem entusiasma-me... não sei como explicar-me... o senhor deve ser um cético ?

— Sou criador de coelhos.

— Tanto faz. De qualquer maneira aposto que, apesar do seu ar de indiferença, quando regressa à sua cidade, depois de longa viagem — de onde é o senhor ? — sente alegrar-se o seu coração.

— Certamente. Mas isso não tem nada de extraordinário. Em primeiro lugar o regresso a casa, depois, a atração da nossa terra... isto é o patriotismo mais elementar...

— Pois muito bem, exatamente. Também amo primeiro do que tudo a minha Nação: Itália; a seguir a minha Pátria, a minha verdadeira Pátria: o trem. O trem, que me viu nascer há trinta anos e que se chamava como êste o expresso 88.

— O senhor nasceu no expresso 88 ? — interroguei, depois de longo silêncio — Percebo. E' fácil dizer: "Nasci em Biella, em Mondovi...", mas... "nasci no expresso 88 !..." Está-se sujeito a que digam impertinências. Parece brincadeira de mau gôsto...

—Julga que não sei ?, Êste fato, tão simples na aparência, amargurou profundamente a minha vida... Quando assentei praça... "de onde é você ?... êsse aí ?" "não sei... De entre Bucine e Montevarchi... no expresso..." O sargento esteve quase a mandar-me prender. E desde então, compreende o senhor... Tôda a minha existência encontrou-se como que metida numa linha de estrada de ferro; as minhas idéias, os meus costumes, os mesus sentimentos sofreram a influência do local onde nasci. Desde criança tive manias estranhas que não chegava a explicar a mim próprio. Quando, por qualquer circunstância, chegava atrasado a qualquer lugar, tomava cuidadosamente nota do atraso num caderno. Às vêzes, inconcientemente, punha-me a seguir, durante longo percurso, os dormentes de uma linha férrea, com passo rápido e automático, fazendo alto em tôdas as paradas. Minha mãe notava êstes estranhos hábitos com muita inquietação. Um dia até chegou a levar-me à casa de um célebre espe-

(Continua na pág. 12)

o detalhe que distingue...
MEIAS TWIN
de espuma de nylon
ELEGANTES
CONFORTÁVEIS
RESISTENTES
TAMANHO ÚNICO
BIQUEIRA E CONTRAFORTE COM FIOS DUPLOS
Feitas com fios especiais para nosso clima, de linhas anatômicas e padrões modernos, as MEIAS TWIN dão o toque final à sua elegância .. distinguem o cavalheiro de bom gôsto.
um produto garantido pela
INDUSTRIA DE MEIAS ESPUMATEX S A
Meias Twin

De vária fonte

EU não creio em falta de divisas no Brasil. Anda essa falta tão apregoada nas choramigações do govêrno que, como tudo o que do govêrno emana, deve ser posta de quarentena. E não só por isso. Também porque a realidade nos está mostrando que essa carência de saldos a nosso favor no balanço comercial parece mais uma cortina de fumaça atrás da qual se processam tôdas as negociatas saídas da fértil inventiva de aventureiros mancomunados com gente da política e do govêrno.

Falta de divisas — e o uisque entra as nossas fronteiras em catadupas para gôzo de beberrões de alto bordo, e os cadilaques forçam as barreiras zombando de tôdas as coerções da lei. Falta de divisas e importamos aço manufaturado ao mesmo tempo que o exportamos. E entram em nossa terra, incompreensivelmente, gêneros alimentícios que produzimos: batatas, banha, milho! Importamos milho dos Estados Unidos, milho daquelas lonjuras, pagando fretes medonhos! Foi o sr. Armando Falcão, líder de fato do govêrno (o sr. Vieira de Melo, todo o mundo o sabe, é líder de direito) foi êsse deputado quem revelou ter sido autorizada a exportação de 540 toneladas dêsse cereal.

Qualquer comentário é ocioso. Mas que temos divisas, têmo-las!

—✧—

Continuem a ser feitas pelo govêrno nomeações, para cargos importantes, de tôda casta de indivíduos colhidos pelas malhas do Código Penal prevaricadores, concussionários, gatunos de todos os feitios. Está certo. É justo que sejam premiados pelas safadezas os pequeninos, quando os grandões têm a égide da Justiça.

E são alvos de manifestações populares. E isso ainda votos em barda.

—✧—

Informações fidedignas revelam o estado de profunda anemia econômica, de gravíssima depressão financeira em que caiu a República Argentina. Uma crise sem precedentes na história da nação irmã. Há desemprêgo, queda vertiginosa da produção fabril e agrícola, uma angústia extrema assola o povo vizinho. Advogados, engenheiros, médicos procuram empregos modestos, à falta de clientela, para não passarem fome. E a fome é o espantalho que se ergue hoje no horizonte daquele povo.

Aí está no que deu a macaqueação feita do Perón da nossa ditadura vargueana. Quem aguenta as conseqüências das loucuras dos tais gênios *fortes* é só e só o povo.

—✧—

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA
DOS PRODUTOS DE BELEZA
Pindorama.
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA, suave mente perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.
PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA
PRODUTOS PINDORAMA PERFUMARIAS S.A. Ed. Próprio RUA ANNA NERY, 1966 RIO

Looping The Loop

Quem tomou conhecimento do discurso pronunciado da pasta da Guerra acaba de dirigir ao proletariado não pode deixar de ter ficado bastante temeroso quanto aos designios do general Lott, principalmente se ligar os fatos recentes a êsse discurso, como seja, entre outros, a cordial despedida que o Ministro foi pessoalmente dar ao sr. Jango Belchior Goulart, quando o chefe do peleguismo nacional embarcou para os Estados Unidos.

Mas voltemos ao discurso. Falando aos "peleguinhos" da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, disse o ministro da Guerra que a situação do país não é tão grave quanto a estão pintando as cassandras agourentas e os pessimistas contumazes (quem não se recordará de idênticas afirmações, feitas há quatro ou cinco anos, pelo pai de tôda a miséria que vai por esta terra?...), de modo que, na opinião do financista Schmidt Lott, a situação econômico-financeira do Brasil só é grave no dizer da oposição. Sucede, entretanto, que é muito fácil jogar por terra o **otimismo** do Ministro, triplice general, jurisconsulto e financista. Se fôssemos os criadores da gravidade da situação econômico financeira

E dizer-se que a época é dos govêrnos fortes ! O da Argentina continua a série de desmandos do que o antecedeu, porque é certo que seus homens são os mesmos como os mesmos são os que aqui oram, quem nas insânias do ditador deposto. Como estamos vendo, o papel em que estão impressas as nossas leis de país livre foi todo dependurado de um prego em certo cubículo retirado e penumbroso.

E nós, que éramos livres, vemos com tristeza de que são êles agora os livres... de fazer de nós o que bem entendem.

Zenóbio

---

país, ser a ela hipotética e não real. Mas aí estão os fatos, fatos no duro, para reduzir a zero as inconseqüentes afirmações em contrário:

O projeto de orçamento para 1957 prevê **arrecadação** de quase setenta e seis bilhões de cruzeiros, **despeza** de quase cem bilhões, **deficit** de quase vinte e quatro bilhões a serem cobertos por produção sabidamente estacionária e ordinaria e carissima, que se movimenta num meio restrito, como soem ser os mercados consumidores internos, onde circulam cêrca de sessenta e sete bilhões de cruzeiros de papel-moeda, muito menos do que o que pretende arrecadar o govêrno e muitissimo menos do que pretende gastar... O dolar, que ao par deveria valer menos de 2 cruzeiros, custa no câmbio livre Cr$ 85.00 e na quinta categoria de importação cêrca de trezentos...

As dividas externas, orçando por centenas de milhões de dólares, juntam se os congelados comerciais, no valor de outras tantas centenas de milhões de dólares...

Não ha pois exportador do Mundo a quem não devamos bilhões de dinheiro. Até a Paquistão, nação nascida ontem, arranjamos meio de dever-lhe cêrca de 30 milhões de libras esterlinas !!!

Por outro lado, para que as exportações não entrem em colapso, tem o povo que comprar caro, e, ainda por cima, subvencionar a saida de tudo, através de pagamentos de ágios que vão até perto de trezentos cruzeiros por dólar. Café, algodão, açúcar, cacau, ferro, céras e óleos vegetais, fibras, tecidos, tudo é vendido, para o Exterior, a preço abaixo do custo, pagando o consumidor nacional a diferença... Pois é diante de tal quadro que o dr. Schacht da Rua Larga vem fazer declarações otimistas de fundo econômico e financeiro, com aquela mesma profundeza de conhecimentos e de sabedoria com que opina sôbre jurisprudência e estrategia.

E' de lastimar que tão profundo conhecedor de assuntos varios e compelxos só agora, quando já está mais dentro do que para cá, haja sido descoberto. Que imenso e irremediável prejuizo para o Brasil, meu Deus !

Bob

9-6-1956

Os anderilhos

— Por dois cruzeiros o bonde, prefiro andar a pé.
— A Light dá um jeito de aumentar o preço da meia sola no sapato...

———◇———

E' muito distinto descascar as frutas à mão, sem utilisar o garfo que, nem sempre, acerta espeta-las com jeito. Em seguida, lavam-se as pontas dos dedos com água mineral (ou gasosa) e enxugam-se, hàbilmente, no palitó do vizinho.

SENUN Esterilizante

A MELHOR VELA

O MELHOR FILTRO

cialista de doenças mentais. Êle médico não encontrou nada de extraordinário em mim, limitando se aconselhar minha mãe a que me fizesse residir o mais perto possível de uma estação, a fim de que pudesse saciar-me de visões ferroviárias... Está-se a rir?

— Eu? — protestei num arranco espontâneo — Por que havia de eu rir? Seu caso não é muito comum, deve concordar, mas não tem absolutamente nada de cômico... pelo contrário. Continue, sou eu que lhe peço...

— Não sei... — disse o homem dos óculos de tartaruga, deixando cair no assento junto do meu — Não sei... Depois da morte da minha pobre mãe tive grandes acessos de melancolia e profundas crises de abatimento. Estive doente quase um ano. Meu médico assistente saiu-se me, desta vez, com um simples conselho: "deve mexer se, agitar se, trabalhar mas sem contrariar os seus gostos e inclinações. E, sobretudo vá passar uma temporada na sua terra natal".

"A terra natal!" Foi uma revelação. Ninguém tinha pensado nisso... nem eu mesmo. Vivi desde então no trem. Consegui ser caixeira viajante de artigos alimentícios. Pôuco a pouco, recobrei a energia e saúde, e o gôsto pela vida... Absorvi lentamente a alma que exalam essas máquinas magníficas que, por todo o Mundo, são postas em ação pelo gênio do homem... Senti que fazia parte daquele milagroso organismo; e impus ao meu coração dolente o ritmo acelerado da vida dos trens, devoradores de espaço. Fui sucessivamente locomotora, tender, vagão postal, vagão cama e porque não confessá-lo? vagão de mercadorias. Talvez agora me possa compreender. Quando estou alegre a voz dêsses desgraçados **fourgons** de animais, esquecidos nas insignificantes e desoladas estações, à sombra dos eucaliptos, ressoa na minha memória, como se quisesse reprovar

Carreira

minha leviandade, minha frivolidade .

Também foi no expresso de Veintimille que encontrei a que devia ser a companheira da minha vida. Uma jovem loura, esbelta, encantadora.. Chamava-se Vélia. Ainda se chama Vélia, mas não sou eu já quem o chama.

— Por quê ?

— E' muito simples... Casámo-nos. Não era a mulher que eu necessitava; mas, casámo-nos; a idéia de passar tôda ou quase tôda a vida a andar de trem não lhe desagradou. A princípio as mulheres aceitam tudo o que os homens lhes propõem.. mas, em seguida, quem é capaz de os dominar ? Em resumo...

O homem dos óculos calou-se, suspirou, olhou o relógio e entregou-se a algumas observações pessoais sôbre a marcha do comboio. Brandamente insinuei com insistência:

— Em resumo...

O filho do expresso 88 encolheu os ombros.

— Mais nada. A eterna história Cansou-se dos trens, de mim, de tudo...

— Apeou-se ?

— Sim... E não sòzinha

— São coisas que acontecem

— São, mas afligem sempre Uma noite, no "wagon-lit"... O senhor sabe que os "wagons lit" estão separados por lavabos... ela entrou no lavabo e provàvelmente passou dali para a **cabine** do outro lado, onde ia um tenor célebre. Não estou muito certo... não posso jurá-lo De madrugada, quando despertei e olhei em redor, vi que Vélia não tinha ainda voltado... Nunca mais voltou. Faz agora dois anos...

— Contudo é fácil encontrá-la no trem

— Talvez Vélia tivesse escolhido outro meio de transporte... paquete... avião...

Caimos num silêncio melancólico, enquanto o trem, tomando bruscamente velocidade, se precipitava sôbre Florença.

Quando chegámos, o homem dos óculos de tartaruga não se esqueceu de consultar o relógio.

— Uma e quarenta e cinco... ganhámos quatro minutos; muito bem.. Se me permite acompanho-o a casa. Tenho que esperar até às nove da manhã para voltar a tomar o trem.

Chovia. Pusemo-nos a caminho tiritando. De repente, "o filho do expresso 88" apontou-me uma lanterna vermelha que havia em cima de um monte de pedras no meio da rua.

— Temos que esperar — disse balbuciando, com uma espécie de terror — não vê o sinal? O trânsito não está livre.

Não houve exortações, nem conselhos nem súplicas que o demovessem. Acabei por afastar-me, furioso, deixando-o abandonado na noite, debaixo das rajadas de chuva, à espera do sinal "de trânsito livre"..

Enrico Novelli

Quando, ao entrar numa sala de cerimônia, nos pisarem os calos, não convém dar um murro no ofensor, mesmo porque êste pode ser uma dama. O melhor é tirar os sapatos e deixar os calos esfriarem.

Se nos derem uma perna de galinha difícil de escarnar, não é distinto pegá-la à unha e levá-la à bôca como faziam nossos antepassados O melhor é trocar essa peça com o vizinho.

UM BOM PENTEADO
ÓTIMA APRESENTAÇÃO

WELLA

Não esqueça êste preceito! Lembre-se de que os seus cabelos também podem realçar a sua personalidade.
Use, pois, pela manhã, o específico creme

WELLAFORM

e apresente-se sempre impecàvelmente penteado, com os cabelos brilhantes e protegidos

WELLAFORM – *creme para pentear, à base de Kolestral*

à venda em tôdas as casas do ramo

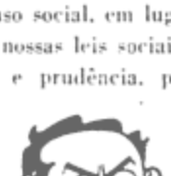
TRICAS E FUTRICAS

O Brasil está urgentemente precisando de uma coisa — uma única, mas essencial: bom senso. O que nos tem faltado até aqui é apenas isso: bom senso. Bom senso social. Por falta de bom senso foi que chegámos ao estado de desequilíbrio, falência e inquietação, em que tristemente nos encontramos. Por falta de bom senso politico, em vez de adotarmos medidas honestas de harmonia e compreensão, de tolerância e lealdade, que pacifiquem os espíritos e criem clima de tranqüilidade para o trabalho — estamos todos os dias acirrando ódios e estimulando paixões, por atos e palavras, com uma inconsciência espantosa. Por falta de bom senso econômico, país pobre, às portas da falência, teimamos em viver como nababos, gastando à rôdo, comprando Cadilaques e bebendo uisque, sem atentarmos no desastre que nos espera. Por ausência total de bom senso social, em lugar de executarmos as nossas leis sociais com equanimidade e prudência, para assegurar aos nossos trabalhadores, com seguradores, com segudade, uma vida digna e honrada, teimamos em fazer demagogia, proporcionando novos direitos sem deveres ao proletariado, estimulando insensatamente reivindicações que a nossa indigência econômica não comporta, mas esquecidos de defender o seu débil poder aquisitivo das investidas vorazes da especulação e da fraude. Eis o triste espetáculo do Brasil. Grande govêrno seria aquêle que conseguisse inocular na vida pública do Brasil (e por que não também na vida privada?) uma dose considerável de bom senso!

Getúlio Vargas

Gaspar Dutra

Jango Goulart



Café Filho

— ✧ —

A vitória da chapa do general Lott no Clube Militar foi obtida por margem muito modesta: 60 votos apenas. Isso dá bem a medida da divisão das fôrças e da inquietação generalizada, que caracterizam êste grave momento da vida brasileira.

Teixeira Lott

O sr. João Agripino lavrou um tento: leu na Câmara a lista de criminosos, — processados, condenados ou demitidas por peculato, contrabando ou fraude — e que o atual govêrno nomeou para altos postos, a pedido do P.T.B. O sr. Fernando Ferrari prometeu bater-se pela destituição dos criminosos nomeados...

— ✧ —

O sr. Antônio Balbino, afinal de contas resolveu parar e calar. Fciou na Bahia e não disse mais nada. Quanto custou ao sr. Juscelino reduzir o homenzinho à sua insignificância! Enfim, isso teve uma utilidade: pode ser que êle agora comece a governar. Já não será sem tempo...

Antônio Balbino

— ✧ —

O Prefeito Negrão de Lima almoçou, numa segunda-feira destas, na mesa dos "Peregrinos", na A. B. I. Foi um sucesso! E na segunda feira todos os puxa-sacos da Prefeitura iriam almoçar com os "Peregrinos". Mas a mesa é séria e fechada: não admite "penetras"...

— ✧ —

O sr. Negrão de Lima está no dever (homem honrado que é) de mandar sustar as obras tobras absurdas, num terreno desapropriado, obstruindo o eixo do prolongamento da Avenida Nilo Peçanha? O que está sendo construídas sôbre os destroços do incêndio da "Exposição". Não podendo reconstruir o prédio incendiado, apesar da intensa campanha que fizeram nesse sentido, seguindo o exemplo dos proprietários do "Vesta... estão fazendo, os ... da "Exposição" agora, no ... lugar, um barracão! Perdoável que fôsse a ... ça, a heresia sempre ... pelos srs. Dulcídio Cardoso e Alim Pedro foi ... dida pelo sr. Sá Lessa...

Dulcídio Cardoso

Alim Pedro

Sá Lessa

Uma imoralidade clamorosa é uma injúria à cidade, que o sr. Negrão de Lima está no dever de ...

— ✧ —

O general Lott, para responder ao general Fiuza, não deu entrevista. Perdeu a sua tão apreciada loquacidade: limitou-se a uma polida, mas ... dente nota do Gabinete do Ministério da Guerra, com algumas "reservas mentais".

— ✧ —

O P.S.D. do Piauí vai romper com o sr. Kubitschek. Chefiam o movimento os deputados Vitorino Corrêa e Sizefredo Pacheco. Motivo: a substituição do delegado do Ipase em Terezina, que era pessedista, por um partidário do P. T. B.

Juscelino Kubitschek

O P. T. B. está mandando um pedaço!

O sr. Lutero Vargas quebrou um pé. — E agora, como vai ser? Não pode mais fazer discursos... comentou, na Câmara, o sr. Mário Martins.

A Assembléia Estadual do Rio Grande do Norte está em luta com o Governador. Primeiro tentou o "impedimento". Agora pediu a "intervenção". A coisa não está fácil porque o sr. Dinarte Mariz tem um trunfo muito forte: o Tribunal de Justiça. Os três poderes, pois, no Rio Grande do Norte, estão em luta: de um lado o Executivo e o Judiciário; do outro o Legislativo. A quem vão caber os louros da vitória final? À sêca que assola e desorganiza o Estado... O sr. Georgino está agindo nesse sentido...

Dinarte Mariz

Georgino Avelino

ADORÁVEIS

Conhecido psiquiatra perguntou à lânguida Gladis, que foi consultá-lo sôbre o vácuo que tinha na alma:

— Diga-me, senhora, nestes lindos dias de Maio não a perturbam pensamentos impuros?

Gladis baixa lentamente os cílios.

— Não me perturbam, não, doutor! — respondeu ela — Eu os adoro...

Seu próprio pente mostra!

Você necessita combater a

ANEMIA DOS CABELOS

Adquira ainda hoje a regeneradora e perfumada

ÁGUA DE QUINA PINAUD

- de comprovada *ação revitalizante*

Dê novo vigor aos seus cabelos! Com suas propriedades rejuvenescedoras, a Água de Quina Pinaud deixa os cabelos mais firmes, mais resistentes, mais brilhantes.. muito mais bonitos! E serve para tôda família!

Tonifique também as raízes dos seus cabelos! Eliminando a caspa e a seborreia, a notável Água de Quina Pinaud fortalece o bulbo capilar, evitando a queda dos cabelos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim invisíveis. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD Paris Perfumistas desde 1810

Rumos Literários

Hélio C. Teixeira

SEMPRE condenámos a preocupação com que a maioria envereda pelos caminhos, geralmente tortuosos, das inovações literárias. O artista, a nosso ver, deve colocar, acima de tudo, o culto de sua arte, independentemente das imposições da moda e de outros fatores, que só podem prejudicar o trabalho honesto de realização natural e sincera. O que na arte importa é a expressão de sentimento, idéia e beleza que ela deve conter, e não as tendências desta ou daquela escola, que o artista revela. Confessamos, porém, que nosso conhecimento é mais seguro no tereno da poesia. Por isso, abordaremos aqui êsse gênero literário que, infelizmente, de uns trinta anos a esta parte, tem caído no descrédito do público, devido à confusão criada pelo advento do modernismo. A tentativa de inovação dessa escola poderia, no entanto, não ter sido prejudicial. O exagêro, a que seus adeptos se entregaram, é que veio torna-la perniciosa. Houve, portanto, incompreensão de suas verdadeiras finalidades, pois nenhuma escola, por mais profunda que seja a renovação por ela trazida, jamais apresenta o objetivo de abolir as regras indispensáveis do bom gôsto. E aquilo que os modernistas mais praticaram, foi sempre guerra constante a essas regras, apresentando realizações absurdas, sem nenhum respeito à estética. Sacrificaram os princípios, que devem reger tôda criação artística, aos imperativos de moda estabelecida por um grupo ávido de fama a qualquer preço. Felizmente, porém, já temos observado, em alguns modernistas, tendência moderada, que lhes tem permitido a realização de algo apreciável. Essa tendência é a aproximação do verdadeiro sentido da poesia, que êsses espíritos, menos rebeldes, têm revelado nos seus trabalhos. Já compreenderam, portanto, a inutilidade do estilo hermético, apresentando, nos seus poemas, linguagem que, embora apenas consiga sugerir suas idéias e sentimentos, não cai, todavia, no exagêro da obscuridade total. Reconhecemos, aliás, que é necessário haver na poesia um encantamento meio velado. Por conseguinte, o que nunca admitimos é a possibilidade de tornar-se o poema inteiramente incompreensível. Recentemente, por exemplo, encontrámos, num dos jornais da Capital, belo soneto que encarna êsse ideal poético, através da fusão perfeita, harmoniosa, das escolas clássica e modernista. Seu autor, Paulo Bonfim, é jovem poeta da terra bandeirante. Se prosseguir no caminho que com tanta habilidade e bom gôsto escolheu, há-de ser, dentro de alguns anos, das expressões mais altas da nossa poesia. Eis o soneto a que nos referimos:

"Venho de longe, trago o pensamento
banhado em velhos sais e maresias,
arrasto velas rôtas pelo vento
e mastros carregados de agonias

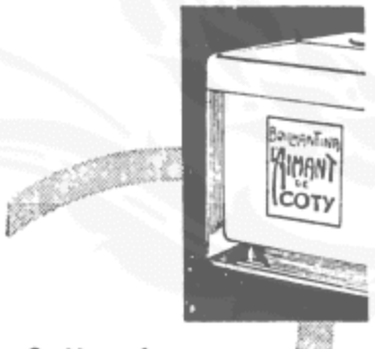
Provenho dêsses mares esquecidos
nos roteiros de há muito abandonados
e trago na retina diluídos
os misteriosos portos não tocados

Retenho dentro da alma, prêso a quilha
todo um mar de cargas e de vozes
e sonho procuro no horizonte a ilha
onde sonham morrer os albatrozes

Se [illegible] longe e contornar a esmo
o cabo das tormentas de mim mesmo"

Observamos, nesta poesia, verdadeiro encantamento e autêntica originalidade. O tema desenvolvido é tão sugestivo e tão pouco explorado, que nos faz encontrar nesse soneto, uma quase negação muito feliz, do célebre conceito de Salomão: "Nada de novo existe sob o sol." No entanto, se o poeta não conseguiu contradizer o rei sábio, logrou, todavia, apresentar uma técnica original, através de processo novo. Por isso concluimos:

"Non nova, sed nove..."



Se V. prefere brilhantina como fixador... a ideal é

COTY

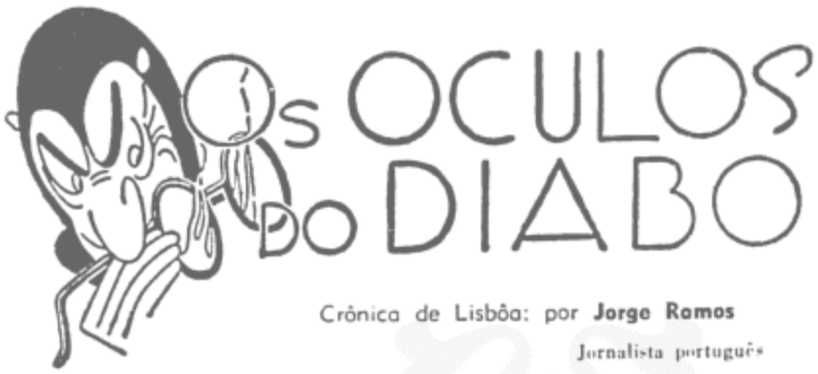
BRILHANTINA COTY

Fixa melhor, dá mais brilho, não empasta

Careta

Agora o novo colarinho
quìmicamente engomado
com as pontas extra-rijas

Os homens inteligentes trajam corretamente, porque sabem quão importante é a boa apresentação para vencer na vida. Da indumentária masculina a camisa merece especial atenção. „TANNHAUSER" desde 1893 especializou-se em camis... Mais de 60 anos de prática e os métodos mais modernos de fabricação estão a sua disposição nas belíssimas camisas



Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

PLACE ROYALE N.º 6

Foi há dois meses, em Paris. Da Praça da Bastilha, não longe do "faubourg" de Saint'Antoine até à velha rua do Pas-de-la-Mule passeia-se aproximadamente o percurso que vai do Rocio a meio da Avenida da Liberdade, em Lisboa. Senti-me atraido por essa ruela perdida no coração de Paris. E' tão difícil encontrá-la como difícil será imaginar que ela desemboca, por caprichosa mutação de cenário, na antiga Place Royale, hoje Place des Vosges. Tem um ar tranqüilo de praça provinciana, com pequenos jardins bem tratados, quatro simétricas fontes cercando a estátua equestre de Luis XIII como figuras de "ballet" que tivessem parado por momentos, obedecendo a uma varinha de condão. Um circulo de edificios uniformes, de dois andares, encabeçados por tipicas mansardas de telha vermelha, exatamente como numa dessas cidades portuguêsas, da provincia, imperturbáveis, sem bulicio, em cujos jardins passeiam à tarde os conegos. Num dos ângulos desta praça, no segundo andar do n.º 6, morou Victor Hugo com sua espôsa e os quatro filhos.

E' o periodo de 1832 a 1848 — dos trinta aos quarenta e seis anos de idade. Naquela casa burguesa, o autor de **Nossa Senhora de Paris** viveu a época que vai de Luis Fil... à Segunda República, as jornadas... julho e a contra revolução de 48 ... Europa. Subo de vagar, com... fantasma, a escada dessa casa ... Paris converteu num museu a memória do poeta das "Vozes Interi... Na verdade foi aqui que Hugo escreveu "Os Burgraves" "Raios e Sombras" e a "Legenda dos Séculos". Fui à residência dum gênio, como em Weimar a casa de Goethe, como em Stratford-sur-avon a casa de Shakespeare. A meio da escada recebe-me o próprio Hugo. Uma cabeça de pensador, olhos de águia ... contemplaram desde um plano superior a humanidade e o mundo. Uma bôca sarcástica onde a imprecação ... a sátira foram espadas arcanjélicas de Piedade. O inverno dos seus anos embranquecem de neve a sua barba. E' o famoso quadro de Bonnat, o outono dourado do poeta romancista.

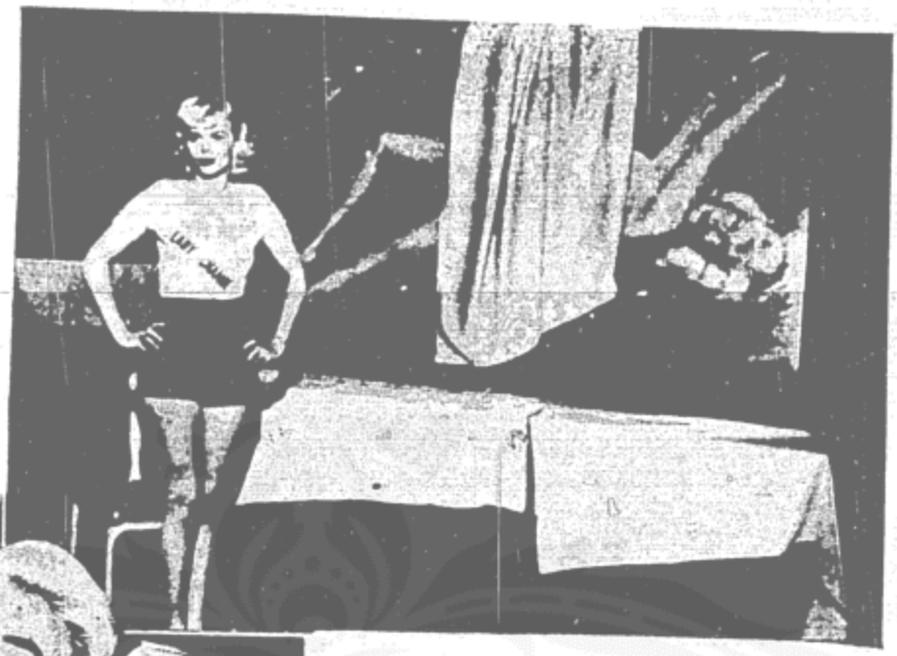
Entro na primeira sala, cujas paredes estão recobertas de pinturas e ilustrações reproduzindo cenas da obra do poeta. Aqui uma água forte da primeira edição de "Notre Dame de Paris", ali uma aguarela da edição original de "Hans d' Islande". Na segunda sala vejo, numa grande vitrina, o vestido de Julieta Drouet, **l'amante jusqu'à la mort:** um vestido de côr violeta com grandes flôres de ouro velho, as côres duma tarde luxuriosa de Primavera. Mais quadros e desenhos, e o célebre documento redigido pelo poeta declarando fora da lei Luis Napoleão.

Entro no aposento destinado a Madame Victor Hugo. Um retrato de Boulanger apresenta-a no esplendor da beleza e da juventude: 183... Óleos, autógrafos, aguarelas. Com indefinivel emoção penetro no gabinete de trabalho. Há aqui uma pequena porta dissimulada. Quando a abro vemos uma escada que comunica com o jardim. Era por ela que o poeta se furtava à visita de certas pessoas que vinham perturbar o seu trabalho.

Reparo nas duas mesas engenhosamente sobrepostas onde o roman-

(Continua na página 39)

A atriz Sandra Giles aparece diante de um quadro seu, parcialmente velado, feito pelo pintor Phillip Paval. Sandra agrediu o artista e denunciou-o à Justiça por abuso de confiança, alegando que havia "posado" de roupa de banho, para um cartaz de propaganda dessas roupas.



Pelo Mundo

Nos Estados Unidos fatos dêsses são comuns, fazendo parte de campanhas publicitárias sensacionalistas. No caso, porém, parece que a coisa é a valer.

Os tres "brotos" da fotografia desta página são, da esquerda para a direita: Monica Lorraine, Miss Checoslováquia; Kristin Hjelkrem, Miss Noruega e Ruby Legran, beldade francesa. Passeiam de lancha, no rio Sena, Tôdas três concorrerão ao título de Miss Europa de 1956, a realizar-se breve, na Itália.

Automóveis de luxo são mato!

COM licença e sem licença; com mandado de segurança e sem mandado de segurança; com lei e sem lei a importação de automóveis se processa e se processará enquanto der a fabulosa margem de lucro que proporciona, e enquanto os beneficiários do contrabando forem os "gros-bonnets" das situações políticas nacionais.

Quando se atenta nos negócios de importação de automóveis, duas firmas vêm logo a pêlo: a CIREI e GASTAL. Quem diz CIREI, diz Jango Belchior Goulart, vice-presidente da República dos Estados Unidos do Brasil; quem diz GASTAL, diz Oswaldo Aranha, ex chanceler, ex-ministro da Fazenda, ex-embaixador dos Estados Unidos do Brasil em Washhington. Por outro lado, quando se atenta no que ocorreu no parlamento, ao ser discutido o projeto de lei governamental visando a proibição da importação extra-legal de automóveis, quando o plenário votou a favor do projeto, mas estipulou que deputados e senadores ficavam com direito a importá-los ao câmbio de oitenta cruzeiros, quando só o dólo cobrado pelo govêrno atinge quase os trezentos cruzeiros para a importação legal dêsses veículos, fica-se cético, enojado e revoltado.

Lendo, há dias, um jornalzinho que se edita em Belo Horizonte, de nome "O Binômio", ficámos sabendo que o maior beneficiário do contrabando de automóveis é o senador Assis Chateaubriand, feliz proprietário dos "Diários Associados" e de mil e um outros negócios mais ou menos exquisitos desta terra.

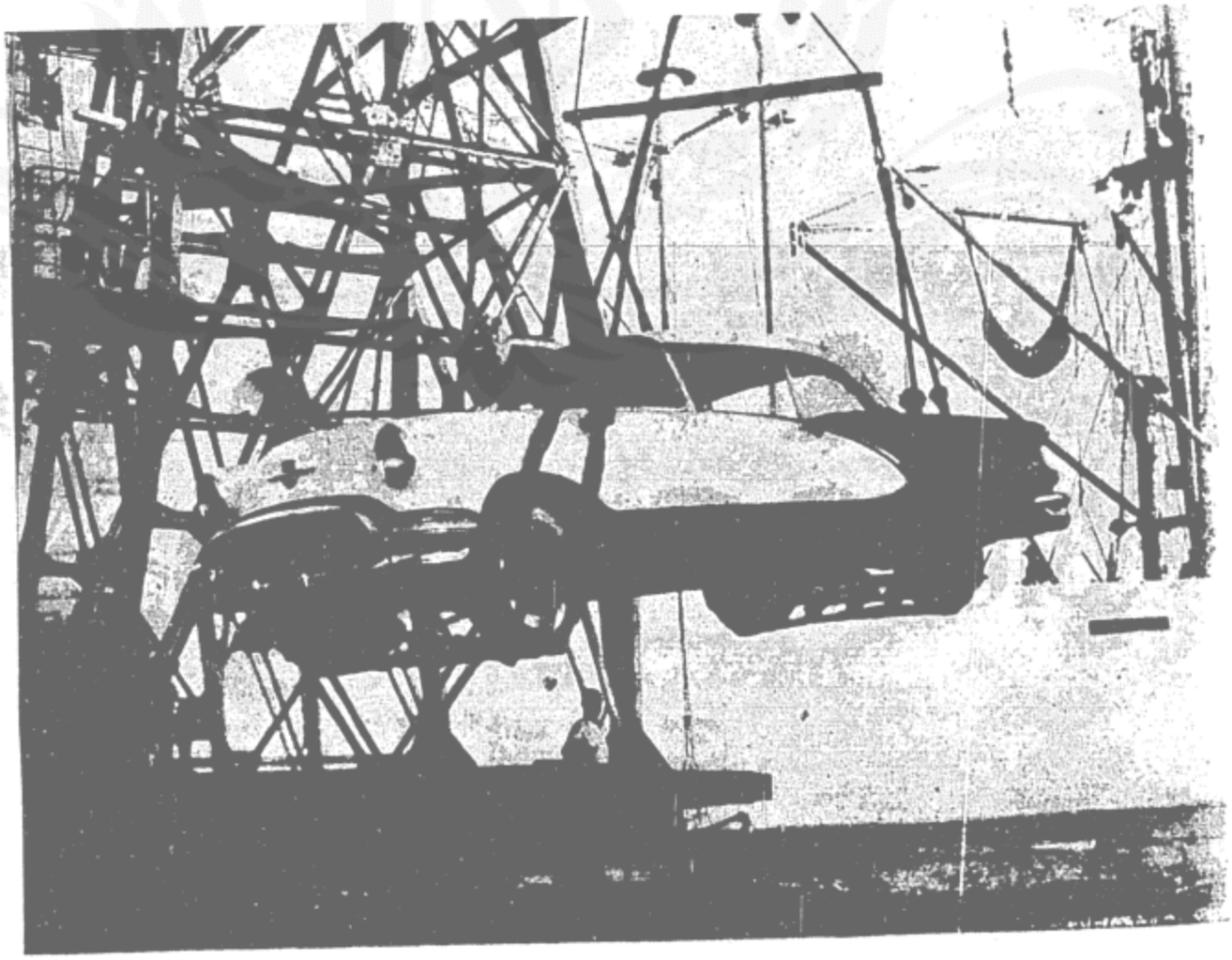
Mas concedamos a palavra ao jornal mineiro. Publicou êle, no n.º 96, de 13 de Maio p. p., o seguinte:

CHATEAUBRIAND METIDO NO CONTRABANDO DE CARROS

A Verdade sôbre a Campanha de Desmoralização dos Juizes Cariocas — O Dono dos "Diários Associados" está ligado a uma das "gangs" que Exploram o Comércio desonesto

Em entrevista concedido à imprensa carioca, o jurista Francisco Mangabeira acaba de revelar ao público brasileiro tôda a podridão que se esconde atrás da campanha do senador Assis Chateaubriad, de desmoralização da magistratura brasileira, no caso dos contrabandistas de automóveis.

O que está acontecendo (mas ninguém supunha) é uma luta de "gangsters", em tudo semelhante às lutas que envolviam o famoso "Sindicato do Crime" nos Estados Unidos. São duas quadrilhas concorrentes, com



estreitas ligações nos meios governamentais, e que brigam despudoradamente pelo privilégio de contrabandear automóveis de luxo dos Estados Unidos.

CAMPANHA FINANCIADA NA IMPRENSA

Esta é a história da campanha contra os juizes, que liberam carros com mandado de segurança:

1) Existem duas quadrilhas, fazendo contrabando de automóveis. Uma, poderosissima, ligada ao cônsul do Brasil em Nova Iorque, sr. Hugo Gouthier, que faz a importação através da Guiana Inglêsa e pelos paises sul-americanos da costa do Pacifico. E outra, bem mais fraca, que importa pelo Atlântico, desembarcando os carros em Recife, Santos, Porto Alegre e Rio de Janeiro, principalmente. Esta segunda quadrilha, valendo-se de uma falha da lei, libera os carros nos portos por intermédio de mandado de segurança.

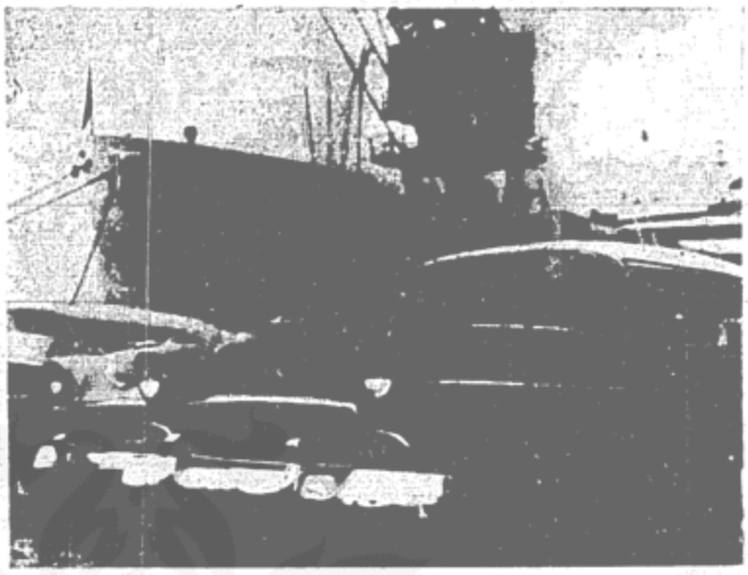
2) Ultimamente aumentou sensivelmente o volume de carros contrabandeados pela segunda quadrilha (a dos portos) o que provocou uma queda nos preços dos veículos. Veio a reação da primeira "gang" que, sentindo-se ameaçada de colapso, promoveu a derrubada do rival, financiando a campanha do sr. Assis Chateaubriand contra os juizes que concedem mandado de segurança, para liberar carros do contrabando que chegam ao porto do Rio.

SOLUÇÃO

Explica, então, o sr. Francisco Mangabeira, que contra a primeira quadrilha (a que importa por terra) nunca se fêz nada. Até o projeto do deputado Oliveira Brito, que pretende acabar definitivamente com o contrabando de carros, só atinge os "gangsters" dos portos, deixando inteiramente livres, para seu comércio desonesto, os quadrilheiros da importação por terra e pelo Pacifico.

O sr. Mangabeira defende ainda a posição dos juizes que concedem mandado de segurança aos "gangsters" dos portos (êles apenas cumprem a lei e se esta é mal feita, cabe ao Legislativo modificá-la) e cita um projeto do deputado Bilac Pinto como o único realmente capaz de botar um fim a tôda essa pouca vergonha.

O projeto do sr. Bilac Pinto, entre outros achados de rara felicidade, possui um item que proibe o emplacamento de automóveis do modelo 56 para frente.



Notícias de Hollywood

QUEM assistiu "Natal Branco", a primeira película "Vista Vision" da Paramount, recordar-se-á, com certeza, da loura e fina Vera-Ellen, conhecida como a rainha das bailarinas do palco e da tela, cujas habilidades na arte de Terpsícore, valeram-lhe o direito de aparecer ao lado de dançarinos célebres, tais como sóem ser Fred Astaire, Gene Kelly e Donald O'Connor.

A atuação de Vera-Ellen no mencionado celuloide foi tão perfeita que conseguiu atrair para sua pessoa a atenção do público, não obstante haver aparecido, naquele filme, ao lado de Danny Kaye, Bing Crosby e Rosemary Clooney, três astros de primeira grandeza.

Vera Ellen

Jane Wyman e Charlton Heston

Donna Reed e Charlton Heston.

Jane Wyman e Charlton Heston são os astros do filme "Lucy Gallant,", um "Vista Vision" da Paramount em *Technicolor*. O enrêdo dêsse celuloide gira em tôrno de um romance e aventura passados numa cidade petrolífera do Texas. Jane Wyman vive o papel de Lucy Gallant, coadjuvada por Claire Trevor e Thelma Ritter. O vestiário é da autoria de Edith Head, cinco vêzes agraciada com o Prêmio da Academia do Cinema.

Mary Murphy.

Esta cena de "Aventura Sangrenta" é excitante. Nos braços do Capitão Clark (Charlton Heston), a jovem índia Sajawea (Donna Reed) deixa de ser uma donzela índia para tornar-se uma mulher desejável. Ao lado do romântico par figuram Fred Mac Murray e Barbara Hale. Filme Paramount em *Technicolor* e *Vista Vision*.

Nos intervalos da filmagem de "Horas de desespêro" a jovem e bela Mary Murphy aproveita para descansar na praia, onde fica todo o tempo disponível. Miss Murphy é franca adepta da talassoterapia, à qual se dedica com convicção e entusiasmo. Em "Horas de desespêro" teve por companheiros Humphrey Bogart e Fredric March.

Enquanto nós, aqui no Rio, tiritamos de frio, os que habitam o hemisfério setentrional gozam o bom tempo que lhes concede a Primavera findante, e vivem ao ar livre, nas praias, que é o lugar onde se reune a mocidade sadia e bela, da grande república do norte do Continente.

Recentemente apareceu em "Malibu Beach" (Praia de Malibú) uma jovem, ruiva e mui linda, desconhecida dos freqüentadores do lugar. Não tardaram em saber que se chamava Cinthia Patrick; que era filha do Coronel C. L. Schmidt, alto funcionário da Aeronáutica Civil, que havia, em companhia de seu pai, feito a volta ao Mundo em 1953 e que terminara seus estudos em uma escola em Francfort, na Alemanha. Souberam mais que Cinthia havia firmado contrato com a Universal International. Não tardou que um belo dia ali aparecesse em companhia de George Nader e Mara Corday, formando uma trinca de alto lá com êles!

Cinthia Patrik.

Cinthia Patrik.

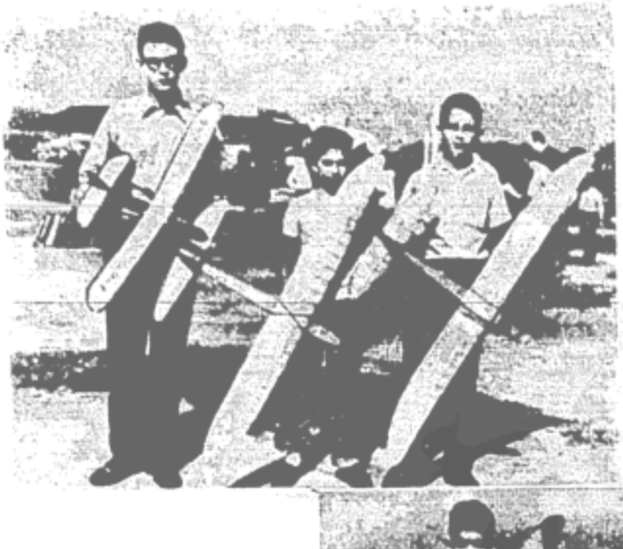
Da esquerda para a direita: Cinthia Patrick, George Nader e Mara Corday.

Cinthia Patrick ainda está um tanto verde, mas, como tem feito notáveis progressos, não está longe o dia em que haveremos de vê-la atuando com destaque nos filmes da Universal International.

Quanto a George Nader, acaba de filmar "Sua Excelência... o Sexo", ao lado de Jeanne Crain, um CinemaScope em *technicolor*, que conta com a colaboração de Kitty Kallen, Bert Lahr, Keith Andes, Paul Gilbert e o bailarino Tommy Rall.

Não há dúvida de que a vida foi feita para essa gente e para quem nasceu sob o signo da felicidade. Para êsses privilegiados da sorte a Natureza foi mãe extremosa, pois não se limitou a dar-lhes apenas a juventude, que a todos concede, mas igualmente saúde e formosura, que são um princípio de fortuna.

Quanta gente não suspirará ao ver nas fotografias desta página a alegria, que é uma conseqüência da felicidade, estampada na face de Cinthia Patrick, Mara Corday e George Nader?...



Aeromodelismo

O aeromodelismo vai em franco progresso neste país. O número de jovens interessados é grande e cresce de mês para mês.

Ainda recentemente foram promovidas diversas provas entre os aficionados dêsse esporte, havendo muitos concorrentes a disputá-las.

Alguns modelos apresentados foram muito apreciados pelos presentes, dadas suas características curiosas, denotando grande interesse e espírito de observação da parte dos seus jovens construtores.

Não há dúvida de que o aeromodelismo constitui magnífica escola para formar futuros azes da aviação, já por manter nesses jovens o interesse nato de que são possuidores, como também por lhes ajudar a desenvolver o inteleto, obrigando-os a aplicar-se na criação de novos modelos que ofereçam maiores vantagens.

Portanto, o concurso de planadores realizado pela primeira vez no Brasil, para meninos de até quinze anos de idade, pertencentes a colégios e clubes desta capital, foi verdadeiramente um sucesso. No domingo 27 de Maio p.p. compareceu ao campo do Aero Clube do Brasil grande número de pessoas interessadas em assistir a realização das provas. Os próprios diretores do Clube de Aeromodelismo ficaram abismados diante de tanto interesse.

CHINA E BRASIL

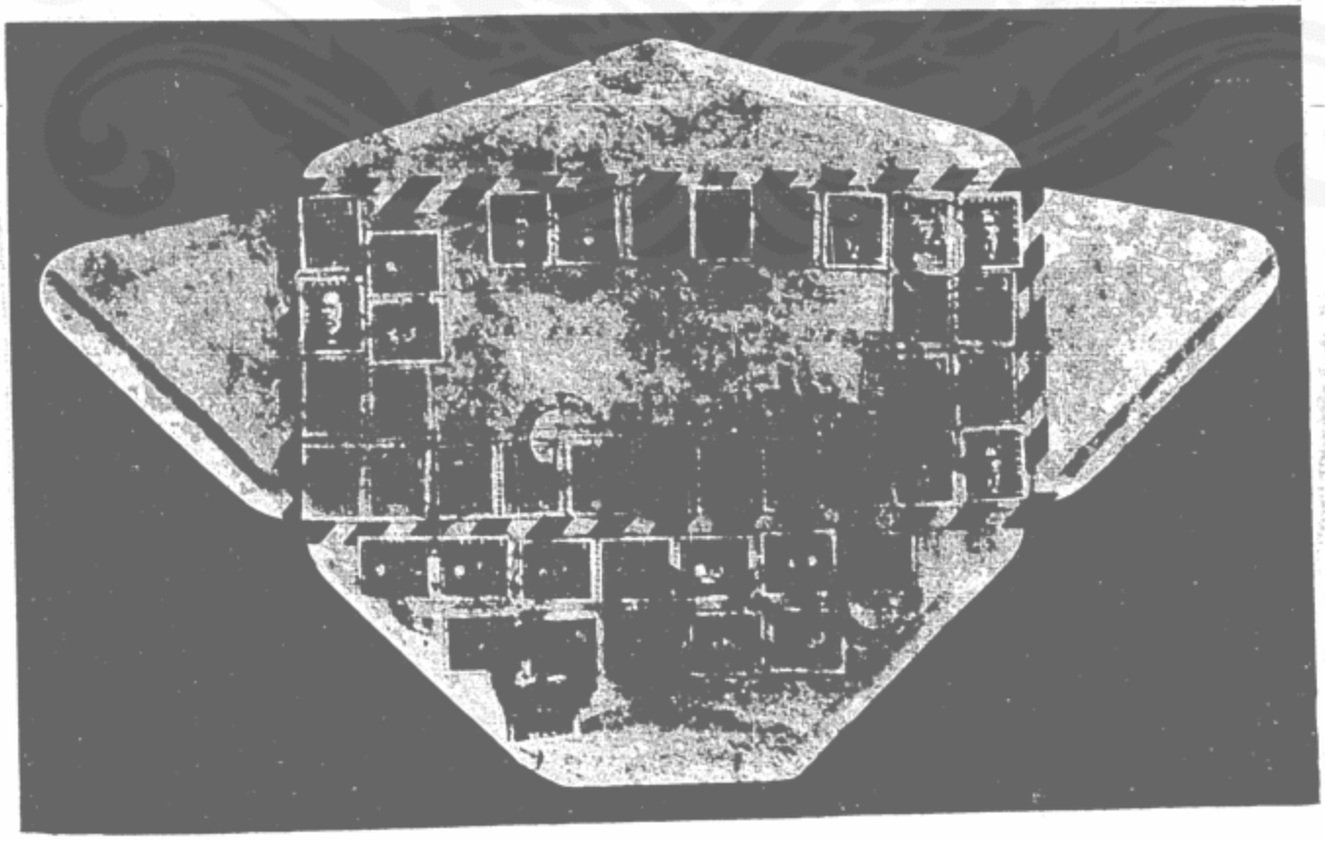
Faz coisa de dez para quinze anos publicou o pasquim da Avenida Gomes Freire, se não nos falha a memória, *cliché* reproduzindo o envelope de uma carta que, remetida de Nanquim para Pequim, estava literalmente coberto de selos postais, correspondendo à franquia postal daquela ocasião, a qual importava em quantidade incrivel de dólares chineses.

Comentando nesta revista o fato, declarámos que o Brasil ia no mesmo ramo. Não estaria longe o dia, dissemos, em que as cartas teriam que pagar um despropósito, para ir de uma cidade a outra. Dissemos, então, que isso teria fatalmente que acontecer *nesta próxima futura China*.

Ai está mais uma prova do que afirmámos com absoluta convicção: o clichê de envelope de carta que recebemos de um distinto leitor, residente em Vitória (Estado do Espírito Santo).

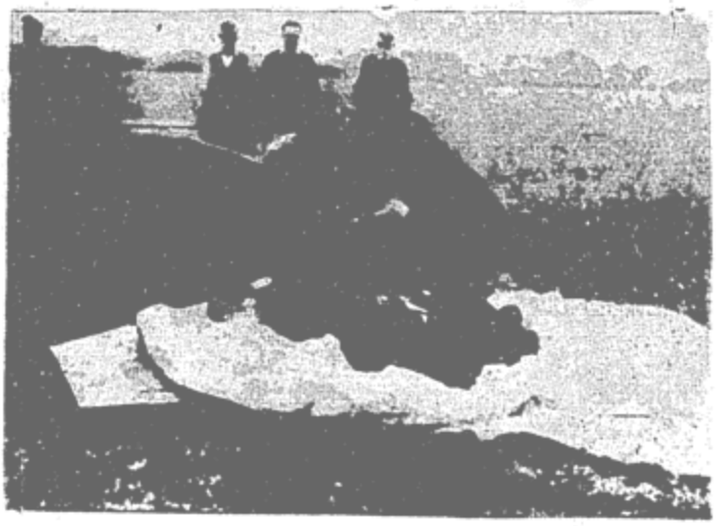
Essa carta expressa pagou a bagatela de Cr$ 12,50 (doze cruzeiros e cinqüenta centavos) para vir de Vitória ao Rio de Janeiro! Também só não levou selos o centro do envelope, por causa do endereço!

Não ha duvida de que para os srs. Juscelino e Lott a situação não é tão grave quanto se pinta...



CONTINUAM a matar-se os cipriotas e os inglêses em Chipre. O ódio dominou os corações e cegou o espírito. Após a excução de dois cipriotas em Nicosia, há três semanas, a situação piorou muito. Atentados a dinamite, em que perdem a vida até pessoas que nada têm que ver com o caso, tornaram-se comuns. Nas duas fotografias do alto da página pode ver-se um soldado do Regimento de Staffordshire acudindo um companheiro que foi sèriamente ferido em conseqüência de uma bomba atirada contra o jeep da patrulha inglêsa. Ao fundo vê-se um cidadão grego, vitimado pela mesma explosão. A outra fotografia mostra outro atentado contra a guarnição de um **jeep**, do qual todos, por milagre, saíram ilesos.

Daqu dali, dacolá...



O capelão William G. De Vanny (o de cima) e o tenente Robert I. Pate, do 325.º Regimento de Paraquedistas, tiveram seus paraquedas emaranhados ao saltarem, ao mesmo tempo, cada qual de um dos lados de um avião C-119. Escaparam milagrosamente, pois a probabilidade de salvação, em tais casos, é de 1 para 2000!

O "homem pássaro", Leo Valentin, francês de 30 anos de idade, tantas fêz que acabou morrendo. Ao saltar de um avião, com seu planador, foi colhido pela cauda do aeroplano, indo estatelar-se no chão. Isto sucedeu em Liverpool, onde fôra participar de espetáculo em benefício da Associação das Famílias de marinheiros, soldados e aviadores locais.

✧

PROTEJA SUA CÚTIS!

Antisardina é o crême ideal para sua cútis. Renova as células gastas, protege as células novas restituindo à péle cansada ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade. Cientìficamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados, o crême de beleza Antisardina extingue sardas, manchas, espinhas e rugas.

Antisardina

INDUSTRIAS ANTISARDINA LTDA

• FARMÁCIA SIMÕES — Rua Matoso 33 — RIO

NA ERA DO AUTOMÓVEL

Ele é rapaz modêlo das novas gerações americanas. Quase nasceu num automóvel, foi criado num automóvel, comeu num automóvel e viajou num automóvel. Esta Primavera foi (num automóvel, claro!) em excursão à Europa. Em certa cidade italiana o guia ia-lhe mostrando as belezas clássicas, que costumam fazer abrir de espanto a bôca dos turistas. E o rapaz olhava, sem sair do carro. Mais belezas, belezas ainda maiores e nada conseguia fazê-lo abandonar o automóvel.

Até que o "cicerone" explodiu:

— "Per Baco!" Afinal, para que tem o senhor dois pés?

— Eu? — respondeu o rapaz, surpreendido.

— Então, é um para a embreiagem e outro para o freio e o acelerador!

RUSSOS X AMERICANOS

Nos corredores da O.N.U. contam-se muitas histórias e algumas delas bastante engraçadas. O que só prova que os delegados têm tempo para isso. Eis duas delas:

Um mujique chega a Moscou pela vez primeira. Subitamente, ouve um tiro de canhão. Pergunta a um jovem que passa:

— Que é isto?

— E' para Khruchtcheve.

O mujique mostra um sorriso de satisfação. Mas, mal andados dois passos — outro tiro de canhão. Volta a chamar o rapaz e pergunta:

— E êste?

— E' também para Khruchtchev.

— Ah! Compreendo! — respondeu o mujique. — Não lhe acertaram com o primeiro, não foi?...

Três operários húngaros são julgados num tribunal do povo. O primeiro por chegar, habitualmente, à oficina com dez minutos de antecedência; o

Operosidade

— Pela primeira vez nasceu, no Brasil, um hipopótamo, no Jardim Zoológico!
— Vê, você? E a oposição continua dizendo que no govêrno JK não acontece nada...

segundo por chegar rigorosamente à hora e o terceiro por chegar dez minutos depois. São condenados os três: O primeiro por falta de solidariedade proletária; o segundo por espírito burocrático; e o terceiro por sabotagem...

✧

BIRUTICES

O maluco chega à porta do Jardim Zoológico e diz ao porteiro:

— Faz favor de dizer ao elefante que estão aqui à procura dêle.

— Da parte de quem? — pergunta o porteiro.

— ✧ —

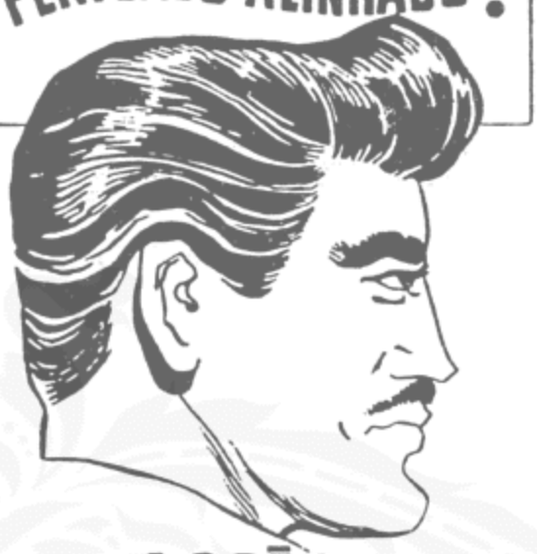
— *Então tu não compraste o sêlo para a carta?*

— *Nunca compro. Ponho-me, muito disfarçadamente, ao pé de uma caixa do correio e, quando vejo que não vem ninguém, zás, meto a carta lá dentro!*

O CASAMENTO E A LOTERIA

O casamento continua a ser, para muita gente, como bilhete de lotaria. Corre em dia certo e é fiscali-

PENTEADO ALINHADO?



LOÇÃO
PHENOMENO
TARRÉ
FORTIFICA OS CABELOS E ELIMINA A CASPA

^

... do pelo governo, mas há também extrações clandestinas

✧

A sogra desempenha as funções da polícia, pois ... o contraventor

Pela tangente

— O contrato da Lotaria Federal foi aprovado por 4 x 3.

— A notícia como propaganda não serve, mas serve como palpite.

OS MENDIGOS

ESTE é um mau quarto de hora para os mendigos.

Há poucos dias um cego — óculos pretos e bengala branca — foi prêso numa estação ferroviária porque implorava caridade. A desenvoltura de seus passos deu que suspeitar a um simples observador que, talvez, nem era seu cliente, e os especialistas confirmaram que o pobre não era cego. Por conseguinte — prisão!

Teve as honras de fotografias num jornal, efêmera honra correspondente também aos homens honestos; não gozou, porêm, da celebridade tributada, faz um mês, outro concorrente, privado das duas pernas, que pedia esmola numa avenida do centro da cidade e vendia lápis, para dar aos seus benfeitores a sensação de fazer beneficência e ganhar alguma coisa. O seu pequeno comércio rendia-lhe razoável féria mensal.

Tenho muita simpatia por um e outro. O cego fazia-se acompanhar por um garoto a quem correspondiam seis pesos por dia, — porque o caso passou-se em Buenos Aires — isto é, 180 pesos por mês, estipêndio que os bancos propõem aos rapazolas de vinte anos graduados em ciências econômicas. O mendigo sem pernas possuia um automóvel, com o qual ia para o "trabalho", dando a sua modesta contribuição à indústria automobilistica, ao passo que milionários há retrógrados e antissociais, que vão à pé. Proprietário de algumas residências, tinha o senso, recomendado por todos os moralistas, da economia, e não dissipava suas rendas entre vapores de álcool e cigarros numa "boite".

Que é que tem a censurar a sociedade aos mendigos que simulam ou exageram uma deficiência física?

Que não sejam completamente cegos, isto é, completamente infelizes?

De ganhar de mais, isto é, de não serem bastante miseráveis? De permitir-se um doce, ao invés do retórico "pedaço de pão"? Um copo de vinho, ao invés de água da torneira? De dormir entre dois lençóis, em vez de o fazer na corrente de ar de uma ponte? Ou lamenta-se a sociedade por ter sido burlada? De ter sido indignamente induzida em engano?

Por êsses vinte centavos que tu, a sociedade, dás ao mendigo, doente ou são, deverias ser onerado com um imposto de 500 por cento, porque, com êsses vinte centavos, qualquer um compra o luxo de ser caridoso, de amar o seu próximo, de sofrer com a sua dôr; com êsses vinte centavos, lançados ao chapéu do pobre, julga lavar-se de tôdas suas pequenas trapaças, das suas extorsões veladas, dos seus elegantes enganos, do seu orgulho, da rede de malicia com que a vida lhe está intimamente tecida. A moeda benéfica é uma particula de restituição. E' a expressão tangivel da sua alegria de não ver-se obrigado a mendigar. E não se lembra que ele também vive mendigando honras, mendigando mentiras, mendigando sorrisos, mendigando amores.

— Não é pelos vinte centavos! — responderão

E' sim porque não quero ser vitima de um engano.

Mas se tudo, no Mundo, é engano, e todos os homens se enganam, por seu turno: o médico que prescreve gotas de ruibarbo e de noz-vômica para abrir o apetite e não as acredita nem o que as prescreve, nem o farmacêutico que as avia, nem o jornal que lhes hospeda a publicidade: se o ruibarbo e a noz-vômica pudessem trocar idéias, seriam os primeiros, ao encontrar-se no frasquinho, a estalar numa risada capaz de fazer saltar a tampa. Engana-nos o poeta, tornando a mastigar as suaves tolices de outros poetas. Engana-nos o advogado, prometendo uma vitória que, mesmo sendo uma causa triunfante, custará tanto como uma batalha perdida. Enganam os institutos de beleza que nos enchem de lanolina as rugas: enganam os barbeiros que nos

tingem os cabelos, não enganam, porém, a pessoa alguma, ou só enganam a nós mesmos. Enganam os negociantes que vendem um chá que não é chá, uma lã que não é lã, porque é legal chamar lã ao que contém um têrço de algodão; chamar geleia de frutas ao que contém metade de leite; de chocolate com leite o produto em que não existe chocolate; seda natural a que contém 10 por cento de celulose; enganam as trutas conservadas no frigorífico, isto é, mortas duas vêzes; enganam as palavras da moda, como as vitaminas que, só para nos agradar, amanhã se escreverão nas pomadas para lustrar sapatos.

O falso mendigo ainda é quem menos engana, pois é o único que não vende mercadoria falsificada; vende-nos autêntica mendicância. Se a sua doença não é verdadeira é verdadeiro o fato de estar mendigando. Não nos basta que êle sonhasse tocar um dia na orquestra do Savoy, e que hoje o faça no cruzamento de duas ruas? A sua infelicidade não está em que os olhos vêem ou não vêem, nas pernas que existem ou não existem, mas, sim, em aceitar de nós, que sabemos trabalhar, o dinheiro que êle não sabe ganhar com o trabalho.

A única censura que dirijo a êsse falso cego e a êsse capitalista amputado de ambas as pernas, é não terem sabido constituir uma grande emprêsa com administradores, amanuenses, advogados, contadores, um palácio, um jornal, e não terem sabido industrializar a piedade, isto é, criar interesses e subministrar estipêndios, utilidades diversas e imprevistas, a 2.000 empregados. Se houvessem tido essa habilidade, ninguém se maravilharia de que o mendigo tivesse um automóvel. Ter-se-iam maravilhado era de que tivesse um só. Acostumados a não perguntar se a mina existe ou não existe, se as casas se constroem ou não se constroem, não se surpreenderiam ao ver que o cego enxergava, porque é necessário ter os olhos bem abertos, e no caso pôr dois pares de óculos, não para efetuar um pequeno furto de vinte centavos, mas, sim, para constituir uma sociedade anônima de vários milhões, a qual, em grande escala, tem a mesma finalidade.

P.

A cidade de Manilha, progressista capital das Ilhas Filipinas, foi fundada em 1571 e é cortada pelo rio Pasig, que atravessa suas ruas e praças. Em uma das suas margens levanta-se a antiga cidade chamada "Intramuros", por estar cercada por imensa muralha construida em 1090, que atinge, em algumas partes, a 10 metros de altura.

O coche, no qual viajou o Imperador Napoleão I depois de Waterloo, chegou a Maubert-Fontaine no dia seguinte da batalha, 19 de julho de 1815, às cinco da tarde.

Ao ordenar a paragem do carro, Napoleão mandou buscar pelas aldeias vizinhas alguns cavalos com que pudesse substituir os que trazia, muito fatigados. Esses não foram encontrados nem foi possível oferecer-se ao Imperador além de "quatro cavalos inválidos, dos quais três eram cegos e um coxo".

Com êstes quatro animais imprestáveis, guiados por um lavrador chamado Nicolas Gillet, pôde Napoleão chegar a Mesieres às duas da madrugada.

Os Irmãos Siamêses

"JUNTOS, unidos como a corda e a caçamba", a expressão vulgar que designava duas pessoas inseparáveis, foi afinal substituida pela de "irmãos siamêses".

Irmãos siamêses... Vamos explicar por quê. Chang-Eng nasceram de pais pescadores, gente pobre e, até à idade de quinze anos ganharam a vida vendendo peixes e mariscos. Sua mãe tivera já outros filhos bem conformados e, dando à luz êsses dois xifópagos, não sofreu nenhum incidente. Os irmãos são unidos pela parte anterior do peito, por uma espécie de cartilagem do tamanho da mão. Êsse prolongamento é formado no interior, à custa do esterno de cada um.

Êsse *traço de união*, a principio mole e flexível, permitia aos gêmeos moverem-se em todos os sentidos. Houve até quem dissesse que êles vinham ao mundo com a cabeça de um voltada para os pés do outro. Contudo, estavam ligados quase face a face, mas à fôrça de puxar cada qual para seu lado, acabaram alongando a parte que os unia, de sorte que ficaram colocados lado a lado, com dois braços para a frente e dois para trás, mais ou menos como duas pessoas que caminham de braço dado, com uma das mãos apoiada sôbre o ombro um do outro.

Um dêles tem, pois, o braço direito livre e o outro o braço esquerdo. Os dois braços colocados para trás podiam, entretanto, ser trazidos para a frente e os dois irmãos voltavam-se de modo que Chang ficava à esquerda e Eng à direita, posição aliás incômoda que os obrigava logo a voltar à situação primitiva.

Com a idade de vinte e cinco anos a altura dêles era, mais ou menos, de 1,60 metros: um era pouco mais alto e mais forte que o outro. Sua côr era verde oliva e seus olhos oblíquos como os dos chinêses. Os cabelos, de um belo negro de ébano. Vestidos à européia, traziam vestes largas em que um simples corte dava passagem ao seu *traço de união*.

Essa parte comum do seu corpo era extremamente sólida. Quando alguém a tocava, bem ao centro, os dois gêmeos sentiam por igual a sensação do tato; se porém, o toque fôsse dado à direita ou à esquerda, só o do lado tocado a sentiria.

Chang — Eng caminhavam como um só homem: sentavam-se, corriam com a mesma agilidade e a mesma espontaneidade de movimentos, como se uma só vontade presidisse a todos os atos de sua vida.

✧

EXATIDÃO

Iolando e Vilela entraram num bar para tomar aperitivo. Pediram as bebidas e se puseram a conversar. Algum tempo depois Vilela observou:

— Oh! Iolando, o médico não te proibiu de tomar mais de um aperitivo por dia?

— Exatamente.

— Mas já devoraste quatro

— Estou na conta certa, observando a prescrição. Os três outros que já bebemos são de ôntem, ante-ôntem e trás-ante-ôntem.

Ademar — Como é, Jeca, posso entrar?
Jeca — **Entrá vosmincê** pode; o que não sei é se **vosmincê, adespois** pode **sai**...

As Olimpíadas e a Guerra Radiofônica

Antes da abertura em Novembro próximo, em Melbourne, das Olimpíadas, nuvens sombrias pairam sôbre a "Cortina d'Ampezzio": chegarão a acôrdo russos e ocidentais ?

Onze anos depois da última guerra, ouvem-se os mesmos ruidos que perturbavam as emissões da B.B.C., das Rádios de Moscou, do Alger, de Brazzaville e da Voz da América (emitida de Boston). São os mesmos processos de antes do armistício de 45 que apenas trocaram de lugar: hoje as potências do Este impedem em geral tudo que é destinado a infiltrar-se na cortina de ferro.

Coisa alguma até o presente, nem mesmo o "Espirito de Genebra", levou a menor esperança de cessar o ruido (tão poderoso que se escuta em tôda a Europa) que impede as transmissões radiofônicas. A primeira brecha apareceu por ocasião do jôgo de futebol entre os times do Clube Dinamo, de Moscou, e do Wolverhampton Wanderers (inglês), realizado na Grã-Bretanha. Os comentaristas de rádio russos acompanharam naturalmente os famosos craques do Dinamo. Solicitaram à B.B.C. que permitisse alternar suas reportagens com as dos locutores russos, que seriam retransmitidas aos ouvintes das potências do Este. E' um dos processos mais comuns, nos jogos internacionais, e foi o usado para a reportagem da luta de boxe Cohen-Towell. Dessa vez, entretanto, a B. B. C. disse: "Niet".

— Nada a fazer. Pelo menos enquanto vocês interferirem em nossas emissões para o Este.

Três dias depois nota russa particularmente violenta chegava ao Foreign Office. A chancelaria respondeu imediatamente que a B.B.C. permitiria as reportagens russas (e ficaria mesmo encantada de retransmiti-las) desde que os ruidos cessassem.

Pouco depois, os russos prejudicaram um comentário da B.B.C. referente às equipes de futebol do Spartak (U.R.S.S.) e do Arsenal. Os dados estavam lançados. O pedido de transmitir, da Inglaterra, as reportagens do *match* Spartak-Wolverhampton foi recusado.

Agora, de acôrdo com o rádio australiano, os inglêses fazem sua derradeira ofensiva:

—Se não acabarem os ruidos, não esperem benefícios do rádio australiano (indispensável) para assegurar as reportagens das Olimpíadas.

O Kremlin acha-se colocado, dêsse modo, diante de um dilema: não pode privar o Este de notícias concernentes às três prováveis vitórias dos campeões russos e das democracias populares, muito superiores na verdade em ginástica e corrida de fundo; "" pode também permitir ao rádio ocidental ultrapassar as barreiras artezianas erguidas, a pêso de ouro, (em 1949 contavam-se 1000 estações russas de interceção).

O tempo de reflexão concedido aos russos é relativamente limitado, pois os acôrdos relativos às reportagens olímpicas devem ser feitos com meses de antecedência. E' possivel, todavia, que os ocidentais não finquem pé e utilizem a técnica do "circuito único" para furar radiofônicamente a cortina de ferro. Êste método, que consiste em transmitir um único programa simultâneamente por tôdas as estações colocadas a disposição do Oeste, pode eficazmente anular os ruidos. Colocará Moscou diante de um fato consumado.

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Toronto — Antônia Murphy, de 34 anos de idade, foi condenada a passar um ano na Casa de Correção por ter furtado 903 dolares, a fim de pagar o advogado que a defendera no processo que respondera por haver desviado 1.700 dólares da emprêsa em que trabalhara.

Hoboken — Detido por dirigir seu carro em estado de embriaguês, Albert W. Dreisbach alegou que estava em seu estado normal, mas que, estando o carro pintado de novo, ficou "intoxicado pelo cheiro da tinta".

PARA OS CABELLOS USE JUVENTUDE ALEXANDRE E NÃO MUDE

GRIPES ? TOSSES ? BRONQUITES ? ASMA ? COQUELUCHE ?

XAROPE PEITORAL PAULISTA

De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório

Produto da Lab. Farmacêutico das

INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI

Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

Com a palavra NOSSOS LEITORES

O surpreendente "habeas-corpus", concedido pelo Supremo Tribunal Federal ao sr. Ademar de Barros, isentando-o, por inteiro, da ominosa increpação de contumaz e remarcado peculatário, e, ao mesmo tempo, fulminando o julgado do Tribunal inferior, implica em conseqüentes de sensível relêvo e patente significado no travestido e amoral cenário de nossa vida administrativo-cívico-política...

Qual é do conhecimento geral, recebeu ela, em fortes tonalidades, turvos matizes específicos depois de 1930 sob o prolongado e aniquilante influxo de propositada demagogia, carregado de embuste, constituído em sólido sistema, erigido para padrão de conduta e comportamento.

A delicada, tenra e iniciante embalagem, no sentido de retôrno aos tradicionais imperativos da moral e aos ditames de, pelo menos, necessário mínimo de espírito público, agora se arrefecerá, por completo, em face do triunfo espetacular do venturoso político paulista, o qual, no fundo, na essência, não é dêle, e sim da causa a que serve, desde o promissor início de sua carreira, — vitoriosa, para todos os efeitos, naquele ano supra mencionado:

1.º) — Porque, de si mesma, já é vigorosa e resistente a condensada negativa que nos manieta, ao atuante labor de solerte e calculado caudilhismo;

2.º) — Porque justamente o mais acusado dos homens públicos, surto posteriormente à fase dos injustiçados "carcomidos", está hoje expressivamente redimido e sacramentado...

Isto, sob o palio amplo e provecto do veredito unânime de nossa mais alta casa de justiça, aquela que, tristemente, há bem pouco, se omitiu e exonerou de garantir e manter o meridiano direito, líquido e certo, de Café Filho à Presidência da República, tàcitamente assentindo-se ao mais monstruoso vilipêndio à Constituição, perpetrado por Congresso impudente e submisso, indigno de ser assinalado na história de nossas instituições políticas, respeitáveis até passado não muito remoto!...

Daí, para o dominante primarismo popular, o resultado é o seguinte:

Se é verdade que, durante sua atividade político administrativa, o temerário e simpático Chefe do P. S. P. amealhou considerável fortuna, foi-no em outros mistéres e funções, pois está provado que é intenso a agatanhar a pecúnia pública. Se-lo-ia então na medicina ou em outro setor.

Se êsse político, o mais conduzido à rua da Amargura por suas falcatruas, tão belamente se lavou, o restante dos incontáveis imputados na aguda ocorrência do regime pessoal, são também, de fato e de direito, inocentes, apenas vítimas do desumano labéu de adversários e inimigos.

O dinheiro que possuem, quando antes eram pobres, adquiriram-no no jôgo, como o General Mendes de Morais ou de qualquer maneira que nada se relaciona com o Tesouro Nacional...

A lógica, no seu mudo e geométrico comando, ordena que assim se conclua.

Mais o **rio de lama,** a despeito do êxito das indiscretas investigações da Aeronáutica, não passa de exacerbamento imaginativo de Carlos Lacerda, que goza do estranho atributo de ver o inexistente, o trágico **noumeno** distante, colocado além dos sentidos!

Vivamos, portanto, o General Lott que, conhecendo seu êrro palmar, se penitenciou do 24 de agosto, entregando-se de novo nos braços do "gregorismo", ao lado do jovem Jango, que agora dita democracia nas terras **yankees**.

Condenemos Juscelino que, no seu discurso de 14-5-56, deixa transparecer que quer livrar se de suas garras aduncas, nutridas e afiadas por tantos anos de folgada existência, para o que talvez lhe careça a devida **roupa,** não obstante ser conterrâneo de Tiradentes, João Pinheiro e Virgílio de Melo Franco.

Os agitados **fãs** de Ademar que, em sua defesa e com reconhecimento implícito de seus transvios, forjaram o curioso lema: — "Rouba, mas faz", certamente modifica-lo-ão, dizendo: "Não rouba e faz", o que denota auspiciosa melhoria para efeito de propaganda eleitoral!...

Os próprios feitos na Interventoria paulista serão cancelados. Vargas o teria demitido por ato de autoritarismo, e mais nada.

—◊—

E' bem certo que o venerando Supremo pode ter-se louvado ou atido em considerações jurídicas de ordem

FALANDO DURO...

AVISO

Comunicamos ao público que em vista da extorsão que constituem as novas taritas e das descabidas exigências do Serviço Postal, que obriga a abertura dos envólucros das revistas para verificar se não existem cartas no seu interior, resolvemos nao mais aceitar pedidos de assinaturas, bem como sustar aquelas que estejam seguindo. Providenciaremos quanto à devolução dos saldos porventura existentes em nosso poder.

A GERÊNCIA.

formal ou estritamente legais para proferir sua memorável decisão que, à primeira vista, parece mais ser em **apelação** do que em "habeas-corpus", por natureza, em pendências semelhantes, esquivo ao mérito dos julgados.

A uma coisa, porém, aquêle colendo Tribunal não escapa: ao desserviço prestado aos sacrificados reclamos éticos da vida nacional, tão sabidamente conturbada por indesejável situação pretérita que, contudo, intensamente sombreia nossas atitudes e ações presentes, e em cuja criminosa vigência seus respeitáveis **accordams** eram liquidados por arbitrários "decretos-leis", sem que se tugisse nem mugisse !...

No entanto, até o momento, nada fêz para coadjuvar no reerguimento dos padrões de honra e dignidade brasileiras, qual nenhuma coisa tivesse havido de anormal no organismo coletivo, parecendo mesmo que o "veneno" insidiosamente age no seu próprio superior modo de ser, êle que contaminou a tudo e a todos !...

Leopoldo de S. Netto

Redação de "Careta".

Sr. **Bob**.

A nova tarifa postal-telegráfica, aqui no Paraná, causou grande decepção, e vai causar maior ainda ao Govêrno !

População, em grande parte, mesclada de estrangeiros que têm suas famílias em lugares distantes e com elas se comunicava por via postal e telegráfica. Gente do trabalho, gente de parcos recursos, mantinha êsse intercâmbio, sofrendo resignada os percalços do deficiente serviço postal-telegráfico.

Agora essa correspondência tornou-se quase impossível. Multiplicaram-se as taxas ! O porte de uma carta chega ser quase equivalente à diária de um pobre ! Para telegrama urbano, por exemplo, é preferível tomar um taxi e levar o recado pessoalmente !

Isso é um embaraço terrível, não só à afetividade, como ao próprio comércio, à propaganda, ao fomento da produção...

Como se vê, neste país de igualdade democrática, a correspondência fica vedada aos pobres !

Há mais: o aluguel das caixas postais, que era de 95 cruzeiros, passou a 1.500 cruzeiros ! Como os nossos Correios dispõem de reduzidíssimo número de carteiros, que não dá conta do serviço, as caixas constituiam ajuda à administração, pois que os destinatários iam buscar grande parte da correspondência que sobrecarregaria a faina dos postalistas. Principalmente gente da periferia das cidades, quase totalmente destituída de agências locais.

Ora, com êsse novo preço astronômico, pelo menos oitenta por cento dos assinantes de caixas vão deixar de revalidar suas assinaturas. (Êsse cálculo dei-me ao trabalho de verificar, consultando os assinantes).

Onde fica, pois, a vantagem do Govêrno, no despropósitado aumento ?

A Associação Comercial do Paraná, que ausculta de perto o povo, reclamou do Diretor Geral dos Correios, ponderando sôbre as conseqüências nefastas do aumento.

Sabe o prezado amigo qual foi o resultado dessa criteriosa intervenção ? — Recebeu por resposta uma descompostura do irritado Diretor ! Felizmente ela repeliu, a altura registrando, assim, seu protesto, em bem do povo.

Sr. **Bob,** (que ainda sois uma voz desassombrada e criteriosa em meio ao cáos em que vivemos), os **guichês** dos Correios, que aqui viviam cercados de filas imensas, estão ficando às moscas. Não se escreve mais por sociabilidade ou cortezia mas só em casos urgentes, de necessidade imperiosa.

Eis ao que nos reduziu o "formidável" diretor dos Correios !

Uma face interessante do problema é a seguinte: o Poder Público crava o particular de leis proibitivas de lucro excessivos, haja vista a Lei do Inquilinato, em que o proprietário não pode aumentar o aluguel e, em caso especial, só lhe faculta acréscimo de 10 por cento. Haja vista a proibição penal contra o juro excessivo — o anatocismo, as Cofaps etc...

Entretanto, êle, Poder Público, multiplica por dez um gravame, surpreendendo e arrazando os interessados !...

Não é possível manter tal loucura!

Visitai, sr. **Bob,** uma repartição postal e verificai, de viso, quanta gente pobre volta com a cartinha, que ia postar, para um parente doen-

Automóveis

NOTICIA-SE de Detroit, o famoso centro do fabrico de automóveis, nos Estados Unidos, que em conseqüência da queda vertiginosa da venda dêsses veículos, as fábricas dispensaram cento e quarenta mil operários que atualmente se acham sem meios de subsistência. Quem o informa é o não menos famoso Repórter Esso: o que não diz é se já começou a distribuição de sopa às longas filas de famintos, como vimos outrora, em Nova Iorque.

Pois nessa hora é que nós, amigos da onça, impedimos a entrada de carros em nosso país!

E assim, como o mal tende a agravar-se, vamos ver como o govêrno daquele portentoso país resolve o problema. Aliás, soluções não faltam: deixar que estourem os jejunos, promover obras públicas para seu emprêgo ou, enfim, uma guerrazinha de nada, para a conversão das fábricas de automóveis em fábricas de "tanques".

E nós? Nós vamos entrando, ovantes, na criação de uma indústria automobilística de alto lá com ela: todo dia se noticia o projeto de instalação de nova fábrica de autos — em São Paulo, em Minas, no Rio Grande do Sul. As emprêsas européias transferem para cá seus *plants*. Não nos limitaremos, pois, como até aqui, à construção de carrocerias: faremos tudo, desde a buzina ao motor. E como teremos automóveis à farta e como a capacidade aquisitiva do brasileiro é cada vez menor, não é preciso ser profeta para antever a reprodução do que está sucedendo na Norte América: superprodução, *chomâge*, talvez sopa em filas. E bom será que não se transformem as fábricas silenciosas em fábricas de *tanques*.

COM A PALAVRA..

te, para um filho ausente, para uma providência inadiável...

O povo, tocado em seu patriotismo, sofreria resignado um aumento razoável, não suporta, porém, essa carga opressiva.

Não seria possível, sr. **Bob**, despertar o bom-senso nesses administradores desvairados?

Ajudai nos com o seu prestígio. Uma campanha resgatadora terá as bênçãos de todos.

Curitiba, 1956.

Um patriota pobre.

Ao beber é muito feio fazer ruído, por exemplo êsse gut-gut-gut *desagradável que lembra um porco focinhando numa gamela. Quem tem êsse mau hábito deve aproveitar a ocasião em que alguém contou uma anedota engraçada para beber depressa, aproveitando as gargalhadas dos convivas...*

O congestionamento

Juça — Nós estamos com um **tróço** parecido com a **abertura dos portos!**

Cairú — Compreendo. Deve ser **apertura** dos portos, alteza...

Careta

Um programa de emoção, de surpresas - e de sorrisos...

CARROUSSEL COLONIAL

Produção de Jayme Faria Rocha

E OUÇA TAMBÉM AUDIÇÕES COLONIAL AOS DOMINGOS ÁS 11.00HS PELA RÁDIO MAYRINK VEIGA

QUINTA FEIRA, ÁS 21.00 hs.

OFERECIMENTO DO SABONETE

COLONIAL

aos ouvintes da

Rádio Mundial

PRA-3 — 860 KCS — 50 KWS

ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

Comedia infinita

A CIDADE quase ficou sem pão para o café da manhã. É que os proprietários de padarias, a pretexto de aumento no custo da farinha de trigo, queriam majorar o preço do pão e a COFAP (Comissão Federal de Aumento de Preços) começou a fazer chiquê.

Ora, êsse govêrno altista, que é o primeiro a aumentar as taxas de todos os serviços que dêle dependem (Correios, fretes marítimos, Central, bondes, luz, telefones etc. etc.) não teria fôrça moral para impedir o aumento do preço do pão. Os donos de padarias sabiam disso e fizeram sua grevezinha.

Seria muito melhor ter-lhes dado logo o aumento desejado, porque ao menos o povo só teria sofrido êste, não sofreria também a greve. Mas o govêrno faz questão de não ser apenas desmoralizado, quer ser inepto igualmente.

—✧—

A batalha eleitoral no Pará decidiu-se, afinal, em favor do famigerado major Barata.

Positivamente, nada faltará no retôrno, *que aos poucos vai sendo completado...*

—✧—

A Sra. Josefina Freire, em litígio com o marido, na Justiça, vai receber sua pensão em feijão, arroz e açúcar.

Eis uma grande solução para o funcionalismo público. Em vez de aumento de vencimentos, que o govêrno lhe dá com a mão direita e tira com a esquerda, era preferível que recebesse o pagamento de cada mês em feijão, arroz, carne, pão, açúcar, passagens de ônibus, pares de sapatos e de meias e tudo mais. Só assim os salários teriam alguma utilidade prática.

—✧—

Anuncia-se que o sr. Ademar Chevrolet de Barros será candidato à eleição para a Prefeitura do Distrito Federal, assim que se consumar a autonomia, ora em tramitação no Legislativo.

Ademar de Barros

Não há dúvida de que o sr. Ademar se elegerá fàcilmente. Tem tôdas as condições para isso: é demagogo, já foi condenado por peculato, é um dos sujeitos mais garantidamente impróprios para qualquer função pública. Só lhe falta pertencer ao P.T.B., mas é seu aliado e coirmão: Não há dúvida de que se elegerá fàcilmente...

—✧—

O deputado João Agripino apresentou, da Tribuna da Câmara, a lista dos últimos ladrões nomeados para funções públicas, por indicação do P.T.B. O líder petebista, o sr. Ferrari, depois foi também à tribuna para esclarecer que, da lista de 5, sòmente 2 eram ladrões comprovados em processo: os demais estariam *apenas* no domínio do consta, o que para gente do P.T.B. é mesmo muita vantagem, é quase motivo para receber um diploma de honradez...

—✧—

O general Henrique Clóvis Bevilaqua Schacht Lott saiu vitorioso nas eleições realizadas no Clube Militar, mas quem perdeu verdadeiramente foi o sr. J.K., que se tornou ainda menos Presidente.

—✧—

Pode-se fumar à mesa, contanto que não se atire a ponta do cigarro ou charuto para a terrina do bife ou da galinha, porque pode estragar o môlho. As pontas de cigarro e charuto apagam-se cuspindo nelas; depois, atiram-se com elegância para o canto mais escuro da sala.

✧

Não é de bom tom pedir para lavar as mãos depois de um jantar de cerimônia.

✧

Ao levantarmos da mesa devemos ter sempre o cuidado de espanar os restos de comida que nos ficaram nas pernas das calças: levar êsses detritos para casa representa economia tão insignificante que não vale a pena tentá-la..

O VIOLINO DE PAGANINI

FOI a 9 de março de 1831 que Paganini se fêz ouvir pela primeira vez em Paris. Eis como descrevem o acontecimento Marie e Léon Escudier, na *Vida anedótica de Paganini*.

Quem assistiu a essa solenidade musical (*sic*) conservar-lhe-á para sempre a recordação. A fina flor da aristocracia, do dilletantismo, todos os artistas, todos os *dandies*, as mulheres da moda, os estrangeiros de distinção estavam reunidos na Academia Real de Música. As fisionomias exprimiam antecipadamente as vivas emoções.

Passou-se o tempo e quando o público já começava a manifestar impaciência, ergueu-se o pano e apareceu o célebre violinista. Aos primeiros sons do instrumento o silêncio tornou-se tão profundo que se podia ouvir o anélito das pessoas ali reunidas. Ao ver aquela prodigiosa agilidade, as rápidas evoluções do arco que parecia dirigido por um poder mágico, os espectadores foram tomados de surprêsa e depois como que de vertigem. Mas êsse espanto se transformava em entusiasmo à medida que o grande artista revelava os tesouros das suas melancólicas inspirações. Era, realmente, a revelação de mundos novos, a arte nas suas mais variadas manifestações.

Irônico e zombeteiro como o Don Juan de Byron, caprichoso e fantasista como uma alucinação de Hoffmann, melancólico e sonhador como uma meditação de Lamartine, ardente e fogoso como uma imprecação do Dante, meigo e terno como uma melodia de Schubert, o violino de Paganini ri, suspira, ameaça, blasfema e reza. Exprime tôdas as emoções, todos os sons da Natureza, todos os incidentes da vida. Tem tons, efeitos e combinações dramáticas de prodigiosa variedade; exerce um poder de fascinação nunca possuido pela mais melodiosa voz humana.

O sucesso dêsse concêrto de Paganini ultrapassou tôdas as previsões. Impossível descrever o entusiasmo de que foi possuido o auditório ao ouvir êsse extraordinário artista. Êsse entusiasmo foi até ao frenesi, até ao delírio e o artista foi aplaudido e teve as aclamações unânimes que eram a prova da admiração por êle inspirada.

^

OS OCULOS DO DIABO

cista escrevia — sem se sentar. O tinteiro prático e cômodo lembra uma taça — uma taça de laca, ao lado da qual, como junto dum ninho de águia, morreu uma pluma branca: a caneta que emudeceu... Recordamo-nos do tinteiro de Lamartine, semelhante a um copo côr de rosa; do tinteiro de George Sand, estreito, cilíndrico, espécie de frasco que poderia conter perfumes e do tinteiro de Alexandre Dumas, um banal tinteiro redondo, que se comprava por alguns centavos e que colaborou na mais fecunda produção dum escritor genial. Antes de sair da casa do poeta volto a olhar o quadro onde êle continua a meditar.

E já na rua, sinto que vêm atrás de mim os fantasmas da sua obra. Alguns dêles apressaram o passo, caminham a meu lado. Reconheço aquêle **pobre diabo verdadeiramente horrível** que tinha um **sentimento profundo da sua miséria,** e cuja desgraça **era parecer-se ainda muito com um homem**. Saíram de três capítulos estas imagens e elas bastam para reconstituir o **medonho morcego arripiado:** "Quasimodo". Não é o sineiro de Notre Dame de Paris. É uma fôrça inquebrantável que fica como um clamor universal, mais do que nas páginas dum livro, na história da humanidade. Corcunda, surdo, coxo, é a tempestade desencadeada pela ira sagrada da Justiça.

Êste é o Gauvain de **"Noventa e Três"**. Seu olhar fala. E a minha alma escuta-o: "O homem não foi feito para arrastar cadeias, mas para desferir asas!" Aquêle outro é o forçado Jean Valjean, o **"homem de tôdas as coragens, tôdas as virtudes todos os heroísmos",** iluminando as páginas frementes dessa extraordinária epopéia de "Os Miseráveis". E na minha frente caminhava Saltabadil de **"Le Roi s'amuse"**. Triboulet aproxima-se e sussurra me ao ouvido: **Je suis l'homme qui rit, il est l'homme qui tue.**

PETROLINA MINANCORA
CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

O ELIXIR

VIVIA em Bagdá rico comerciante que, aparentemente conformado com a viuvez, desejava, entretanto, vivamente, contrair novo matrimônio. Não era exatamente o que se chama um velho, mas também não era o que se chama um homem novo. O que era, na verdade, isso sim: rico. Tanto que, quando se enamorou de linda donzela da cidade, os pais da moça sentiram-se verdadeiramente felizes e não houve senão facilidades para apressar a boda.

A noiva era, também, um tesouro, mas de formosura. A felicidade passou a reinar em casa de Hassan, o noivo. Dias de imensa ventura viveu Hassan, o marido. Mas a lua de mel foi curta, porque cedo se instalou no coração de Hassan o demônio da desconfiança. Êle era homem de idade madura; ela era um florir radioso de mocidade. Seriam, na verdade, sentidas, as frases de amor que Hassan queria habituar-se a ouvir?

Tal tormento sofreu, e em tão graves preocupações vivia, que Hassan decidiu morrer.

Sabia da existência de um bruxo, que preparava um veneno tão sutil e gostoso que a morte, com êle, era como uma doce embriaguês. O caminho era longo, mas Hassan meteu-se a êle com ansiedade.

Disse ao que ia. O bruxo era um velho de pele enrugada e sobrancelhas tão espessas que nem deixavam ver-lhe os olhos. De uma arca tirou um frasco arredondado e disse:

— Aqui está o que desejais, meu senhor. Podeis misturar êsse elixir no café, na água, nos alimentos. Não tem o mais leve gôsto. Em poucos segundos, quem o tomar adormece para sempre, sem o mais ligeiro assomo de dor.

— E' isso o que desejo, bom homem! — exclamou Hassan. E o comerciante cuidou de saber o preço para fechar o negócio.

— Custa cem moedas de ouro, meu senhor — respondeu tranqüilamente o mágico.

Hassan avaliou o elevadíssimo preço do elixir, mas procurou a bôlsa para pagar. Sùbitamente, porém, hesitou. Viu sua espôsa, tão linda, debulhada em pranto sôbre seu corpo inanimado. Viu os cirurgiões debruçados sôbre êle com instrumentos cortantes. Viu os amigos e conhecidos, com um vago sorriso.. a comentar, atrás do ataúde: "O matrimônio foi manjar demasiado suculento para êle..."

Teve uma explosão de cólera:

— Não quero o elixir! Não quero!... Afasta-me dos olhos êste odioso frasco! Brilharam-lhe os olhos e aproximou-se do bruxo.

— Escuta, venerável mestre das ciências ocultas. Prepara-me antes um elixir que faça arder as mulheres de paixão e que as tornem mais fiéis e carinhosas do que tôdas as coisas fiéis e carinhosas da vida. Prepara-me um elixir que...

O mágico interrompeu-o:

— Não tenho necessidade de prepará-lo, meu senhor. Tenho-o já feito...

Foi buscar outro frasco, diferente do primeiro, esguio e de côr alegre, e estendeu-o a Hassan.

Aqui tem, meu senhor!

Hassan pegou-lhe com fúria e perguntou:

— Mas êste elixir tem efeito absolutamente seguro, venerável mestre?

— Juro-o por Alá, meu senhor. A mulher que amas tornar-se-á, para ti, mais dócil e dedicada do que um cachorro jovem, ao mesmo tempo que no seu corpo viverá a fúria de um leopardo faminto. De dia, será humilde e obediente. Durante a noite arderá na chama viva do amor. Não haverá na sua alma mais espaço do que o reservado à figura do seu espôso. Será a tua sombra e o teu bafo encontrará sempre a sua presença. Como uma escrava, de dia ou de noite, seguirá os teus passos...

— E diz-me... nunca olhará para outro homem?

— Nunca, meu senhor — prosseguiu o bruxo. — Nem falemos nisso. Nem a tua amada permitirá jamais que um homem pise a soleira da tua porta. Será a eterna e inseparável companheira do teu olhar. Para onde olhares, ela estará presente. Para onde te dirigires, encontrá-la-ás. Estará sempre nos teus passos, amar-te-á como louca...

— Dá-me o elixir, dá-me o elixir, venerável mestre!

Guardou o frasco, mas teve uma preocupação:

— E êste... quanto custa?

— Meia moeda de cobre, meu senhor!

Hassan pasmou. Estaria doido o bruxo?

— Pareces espantado, meu senhor... Por quê?

—O elixir da morte — disse, perplexo, Hassan — custa cem moedas de ouro. Êste elixir maravilhoso, o elixir da felicidade, o que eu desejo mais do que tudo na vida, custa... custa... meia moeda de cobre! Que idéia paira no teu alto espírito, venerável mestre?

O bruxo sorriu.

— E' muito simples, meu senhor. Muito simples... Aqueles que vêm comprar o segundo elixir, para fazer arder no fogo eterno da paixão o coração das mulheres acabam sempre por vir, cedo ou tarde, comprar o primeiro...

na batida do SAMBA

UM PROGRAMA - SENSAÇÃO DA

RÁDIO MAYRINK VEIGA

PRODUÇÃO DE SÉRGIO PORTO

ÀS TERÇAS FEIRAS DAS 20 HORAS EM DIANTE

•

patrocínio dos APARELHOS DOMÉSTICOS "ARNO"

DIV PRA 9

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 4.00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177/181 (Manáus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia., Trav. Campos Sales, 85/89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida, Praça João Lisboa, 114, (São Luis).
PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza)
RIO GRANDE DO NORTE: Luis Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió)
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas, Sousa Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPIRITO SANTO: Alfredo Copolilo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO Paulo: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Libero, 36 — 3.º and., salas 307/8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Chignone & Cia. Ltda. Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Porto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá).
GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

NEFELIBATAS

NÃO creio escandalizar os conspicuos homens práticos, de que se compõe a totalidade da nossa brilhante burguesia, ao propor, modestamente, seja feita a experiência de um poeta, mas de um poeta exclusivamente poeta e não com a máscara da Musa a ocultar um voracissimo e praticissimo homem de negócios, de um poeta, dizia, no govêrno supremo do país.

Nada de absurdo na proposição, uma vez que os homens práticos fracassaram de todo na regência dos nossos destinos.

Agora, amigos meus, só nos resta êsse recurso, o derradeiro: fazer de um poeta presidente da República.

E se êste também falhar, que venha o dilúvio!

Os poetas têm sido vilmente caluniados. Obra dos homens práticos, uns pedantes que se arrogam a exclusividade do bom-senso e da competência nos negócios, em todos os negócios, a política inclusive.

Bobagem dêles. O mundo que aí está, e com o mundo nosso país, todo de pernas para o ar, não é obra de poetas, é resultado da ação de estadistas, economistas, financistas, negociantes, tudo gente prática até ao fundo do ôlho.

No entanto, os poetas...

Já foi citado o caso de Lamartine, uma alma lírica, suave, meditativa, que em política fêz figura mais brilhante que a de todo um parlamento. E outros, muitos outros nomes poderão ser invocados para defesa da tese.

Os poetas, por definição *nefelibatas*, isto é, sujeitos que operam nas nuvens, são tidos assim [illegible] incapazes de fazer no mundo mais que versos e rimas: falta-lhes o poder de ação, dizem.

E eu agora pergunto se são menos nefelibatas, se andam menos nas nuvens os que têm governado o mundo, aclamados como estadistas, como estadistas votados e carregados em triunfo. Sua obra aí está, obra de insânia, de absoluta incompetência, de inteira irresponsabilidade, quando não é de sórdida gatunice ou de estúpida violência.

Pois não são poetas, êsses?

Temos cá em casa um exemplo notável da capacidade de ação inteligente de um poeta que aliás não escrevia em verso, mas em prosa: Monteiro Lobato.

Vivia nas nuvens, fazendo arte, dando-nos páginas de encantadora poesia, aos grandes e aos pequeninos. Pois quando das nuvens desceu, que extraordinário homem de ação, que lutador incansável pela solução dos nossos problemas fundamentais, desde a alimentação ao petróleo, desde a saúde pública à instrução! Remexeu, revirou tudo, tudo criticou, dando-nos a ciência dos nossos males e indicando-lhes a terapêutica.

Quão diferente dessa nossa turbamulta de sizudos homens práticos, que empacham as repartições, os escritórios, os ministérios e vivem mais nas nuvens que o mais nebuloso poeta — e ainda têm o desplante de supôr que está fazendo literatura, quando redigem ofícios ou comunicados ou quando recitam discursos feitos de encomenda ao primeiro palerma semi-letrado que lhes anda em tôrno!

Zeferino

A História do Rádio Comercial e do Rádio-Teatro começa com o dinâmico Ismael Bitencourt

Por que Ismael Bitencourt nunca se tornou locutor. O novo Superintendente dos Prefixos ZYP-20 e ZYP-27 presta serviços a quase tôdas as emissoras cariocas. A maior emoção de Ismael Bitencourt no Rádio e a sua atuação no momento na Organização Rádio Copacabana, emissora que opera em 680 klcs. e se localiza entre os Rádios Relógio e Ministério da Educação.

Reportagem de DIANA BRASIL

Foto de CERRI

QUERENDO apresentar uma reportagem inédita, que falasse sôbre coisas diferentes e interessantes para nossos amáveis leitores, tivemos a feliz idéia de procurar, na Organização Rádio Copacabana, emissora que opera em 680 klcs., seu atual superintendente, Sr Ismael Bitencourt, radialista de longa experiência, que tanto vem fazendo por essa nova emissora carioca. Emissora que tem como diretor-proprietário o Dr. Pedro Moacyr Barbosa e que se vem destacando com selecionada programação à base de bons discos. A repórter foi muito bem recebida pelo simpático diretor dos prefixos ZYP-20 e ZYP-27 e, sem perda de tempo, fêz-lhe algumas perguntas sôbre suas múltiplas atividades no sem-fio nacional, a que êle prontamente ia respondendo, com aquêle sorriso que lhe é tão peculiar.

— Sr. Ismael Bitencourt... há quanto tempo trabalha no rádio ?

— Desde 1924. Fui o primeiro corretor de rádio no Brasil. (E mostrou-nos realmente um documento, uma carta assinada por Roquette Pinto, que guarda como relíquia, e que confirmava o que nos dizia).

— Sempre trabalhou em publicidade radiofônica ?

— —Sim, sempre.

— Como iniciou êsse serviço ?

— A princípio para auxiliar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que não tinha meios nem fins comerciais, pois seus diretores eram apenas idealistas, que trabalhavam pelo progresso dos que vivem em nossa terra. (Aliás era êsse o "slogan" da Rádio Sociedade).

— Sendo possuidor de bôa voz, por que não se tornou locutor profissional ? Nunca quís ser locutor ?

— Não quís porque acho que minha voz não agrada. Falo alto, mesmo sem querer.

— Não apoiado, sr. Bitencourt, porque já tive ensejo de ouví-lo em diversas emissoras e achei sua voz até muito simpática, mas vamos a outra pergunta. Quais as emissoras em que já trabalhou ?

— Como diretor trabalhei na Rádio Guanabara, Rádio Tiradentes e, no momento, na Organização Rádio Copacabana. Como corretor, porém, já trabalhei em quase tôdas as emissoras cariocas, até mesmo para emissoras que já não existem, como Rádio Educadora, Ipanema, Rádio Clube do Brasil, Transmissora, Rádio Clube de Niterói, Rádio Fluminense e muitas outras do Interior do Brasil.

— E' mais fácil conseguir-se publicidade hoje em dia do que nos primórdios da radiofonia ?

— É. No início do Rádio no Brasil era dificílimo, pois ninguém conhecia o que era o Rádio. Os aparelhos radiofônicos eram vendidos em lojas de ferragens e muitas vêzes nem os próprios funcionários da casa sabiam como funcionavam. Eu, como corretor da época, tinha que levar o futuro anunciante a uma dessas lojas de ferragens, para mostrar ao cliente como funcionava e o que era, enfim, o Rádio. Hoje, ante os obstáculos do passado, é facílimo conseguir publicidade para as emissoras.

Sr. Ismael Bitencourt Superintendente da Organização Rádio Copacabana, que opera em 680 klcs.

— O sr. poderia fazer um paralelo entre o Rádio daquela época com o Rádio de hoje ? E acha que evoluiu muito ?

— Por incrível que pareça, na parte artística não vejo modificações algumas... São quase os mesmos discos... o modo de anunciá-los, também: "Vamos ouvir" e "acabaram de ouvir"... hoje existe o Rádio-Teatro com peças completas, novelas etc. Mas naquela época eu também já fiz o rádio-teatro, como por exemplo, programas ao vivo, apresentando Manèzinho e Quitanilha, que de diálogos passou a ser feita essa apresentação em trio, com mais personagens, como, por exemplo, Felicidade. O intérprete de Manèzinho era o grande ator Manuel Durães; Quitanilha era o Salu de Carvalho e Felicidade, Alma Flora, que na época era ainda uma menina, a qual se casou, mais tarde, com Salu de Carvalho, sendo eu o padrinho no religioso. Levei, na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a grande peça de Júlio Dantas, *A Severa*, numa radiofonização de Gramory.

— Qual foi sua maior emoção no rádio ?

— Minha maior emoção no rádio foi precisamente a irradiação, na rêde verde-amarela, da peça *A Severa*, numa adatação de Gramory.

— Bem; como nosso tempo é limitado, por que motivo se encontra como Superintendente da Organização Rádio Copacabana ?

— Porque fui cinvidado pelo Dr. Pedro Moacyr, o diretor-proprietário dessa nova emissora carioca, para ocupar êsse cargo de grande responsabilidade, sob vantajosa oferta.

— Está satisfeito na Rádio Copacabana?

— Há dois meses que estou aqui nesta emissora e estou muito contente, esperando, também, que o dr. Pedro Moacyr esteja satisfeito com meu serviço.

— Acreditamos que o Diretor-geral da Organização Rádio Copacabana, o ilustre e conhecido advogado Pedro Moacyr Barbosa, esteja satisfeito consigo, pois além do faturamento da Rádio ter triplicado, os ouvintes vêm-se manifestando, em cartas, sumamente satisfeitos com a atual programação da emissora, conforme informações que temos dos funcionários da Rádio Copacabana. Com sua permissão, sr. Ismael Bitencourt, vou fazer-lhe mais uma pergunta:

— Quais são seus planos com relação à Rádio Copacabana ?

—São muito simples. Fazer programações na base de bons discos, apresentando sempre grande variedade de gravações selecionadas, para todos os gostos; jornais falados com bastante noticiário; reportagens com futuro pequeno "cast"; programas rádio-teatrais; programas montados etc. Não pretendo lançar o rádio-teatro com grandes novelas. Não lançarei, na Copacabana, futebol, porque é muito dispendioso e tumultua a programação. E também porque acho que transformaram o futebol em "caça-níqueis" e não em esporte. Hoje joga-se futebol à tarde, à noite, às quintas-feiras, aos sábados, aos domingos, não sobrando tempo para apresentar programação definida, eficiente a todos os ouvintes de rádio.

Deixamos o Sr. Ismael Bitencourt, eficiente homem de Rádio, que com sua longa experiência, muito tem feito pelos prefixos ZYP-20 e ZYP-27, e prometemos aos nossos caros leitores oportunamente focalizar nova simpática figura do Rádio Copacabana, emissora que opera em 680 klcs. e que fica situada entre os Rádios Relógio e Ministério da Educação, estação que vem agradando imensamente aos seus ouvintes, devido ao som e selecionada programação musical.

dê a
seu filho
uma saúde
de ferro

dê-lhe

Vinol

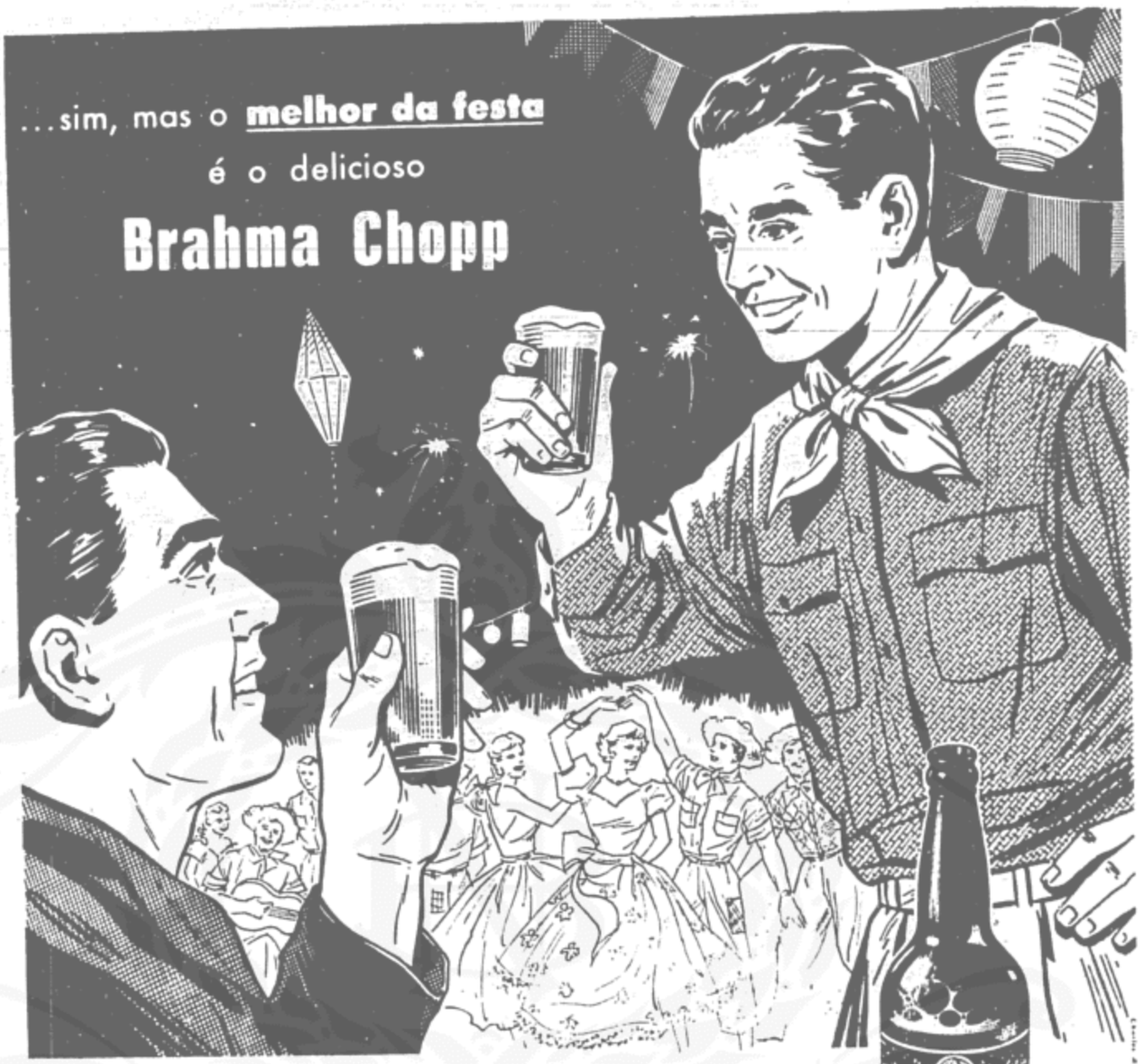
contém ferro

VINOL supre todo o ferro de que o seu organismo necessita – sobretudo antes dos 20 e depois dos 40 – na forma de um vinho delicioso, agradável à criança e ao adulto.

...sim, mas o **melhor da festa**

é o delicioso

Brahma Chopp



BRAHMA

Chopp

Você tem tôda razão! Nada se compara ao sabor inconfundível do tão apreciado Brahma Chopp... porque você mesmo sente em cada gole de Brahma Chopp os mais selecionados ingredientes: o melhor malte, o melhor lúpulo e o melhor fermento! Não há dúvida... em seus bons momentos, o "melhor da festa" é sempre o incomparável Brahma Chopp!

- não pode haver melhor

EM GARRAFA OU EM BARRIL

OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras:
R. Nacional, do Rio
R. Mayrink Veiga, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Mineira, B. Horizonte
R. Guairacá, de Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

PRODUTO DA COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA